

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato
(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbe-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier
Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

MODA DE HOJE

COUTINHO

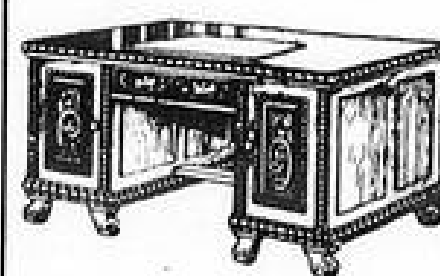
Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96 Fone: 43-6053

Mobiliária "ROSARIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleums. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUMENTO DE 1 %
AO MES.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do

mau estado de sua bôca, consulte o especia-

lista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Dr. Doralécio Walcacer

ADVOGADO

Inscrito na Ordem dos Advogados do Distrito Federal, aceita causas cíveis, comerciais e criminais.

Escritório

RUA BUENOS AIRES, 17-1.º

Sala 11 — Telefone 43-6098

ESCOLA DE CIÊNCIAS, ARTES E PROFISSÕES "ORSINA DA FONSECA"

RUA FREI CANECA, 42

CURSOS:

COMERCIAL — LINGUAS — DATILOGRAFIA e CONCURSOS PARA O DASP.

Formação de professoras primárias. — Corte, costura, flores e bordados.

— Desenho, pintura e canto.

Esta capa é impresso em papel Couché Nacional "Klabin"

Tip. Baptista de Souza — R. da Misericórdia, 51

Mensageiro de N.S. Menina Cr \$ 2,00

Ano III

Novembro de 1942

Num. 31



Banco do Rio Grande do Sul, S. A.

Fundado em 12 de Setembro de 1928

Capital Cr. \$ 50.000.000,00 Reservas Cr. \$ 33.584.536,20

Sede: Porto Alegre

MANTEM SUCURSAIS EM:

Alegrete	Cruz Alta	Livramento	Santa Maria
Bagé	Estrêla	Novo Hamburgo	Santo Angelo
Bento Gonçalves	Ijuí	Passo Fundo	São Gabriel
Cachoeira	Itaqui	Pelotas	São Leopoldo
Carazinho	Jaguarí	Rio Grande	Uruguaiana
Caxias	José Bonifácio	Santa Cruz	Vacaria

Correspondências nas demais Praças do Estado

ACEITA DEPOSITOS NAS CONDIÇÕES SEGUINTE:

Retiradas Livres	Taxa de 2 %
Com Limite de CR \$50.000,00 (Retiradas Livres)	" " 3 %
Populares	" " 4 ½ %
Condições da Caderneta	" " 3 ½ %
Com aviso de 30 dias	" " 4 %
" " " 60 "	" " 4 ½ %
" " " 90 "	" " 5 %
" " a partir de 120 dias	" " 5 ½ %

Encarrega-se de Cobranças de Letras, Custódia de Valores e Títulos e Cobranças de Coupons

Mensageiro de N.S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — NOVEMBRO DE 1942

N.º 31

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO-D'E ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

NOVAS DIRETRIZES

É o rumo que convém à Igreja nos acontecimentos mundiais da hora presente, quando os telegramas nos dão a boa nova da invasão Norte-americana na África ocidental francesa, impondo a Hitler circunscrever a guerra tão somente à Europa, já escravizada por ele.

A América recém saída das selvas, vai impor uma nova civilização. Ela tem direito de assim proceder, não podendo sujeitar seus povos ao jugo de mentalidades desequilibradas, que procuram resolver as multiplicadas crises com teorias quiméricas, fugindo da realidade da vida. Uma nova civilização é a que se processa na vida americana, resolvendo os problemas econômicos dentro dos órgãos sociais, onde vivem em conjunto as pessoas profissionais, que podemos denominá-las:

- 1) Indústria extrativa mineral;
- 2) Indústria extrativa vegetal;
- 3) Indústria extrativa animal;
- 4) Indústria transformativa mecânica;
- 5) Indústria transformativa química;
- 6) Indústria transformativa física;
- 7) Indústria de Prestação de Serviço de Transporte;
- 8) Indústria de Prestação de Serviço de Comércio;
- 9) Indústria de Prestação de Serviço Pessoal;
- 10) Educação, Instrução e Saúde Pública;
- 11) Justiça;
- 12) Comunicações;
- 13) Defesa;
- 14) Patrimônio.

Si a sábia doutrina brasileira fundamenta os direitos essenciais de todo homem com essa moral apontada no discurso feito por mim na Casa Rui Barbosa, no dia 5 de Novembro, publicado em outra parte deste mesmo número do "Mensageiro", nesses 14 itens devemos enxergar a felicidade da humanidade, respirando o oxigênio das matas virgens de um povo que não aceita, nem pode aceitar, os efeitos produzidos no mundo pela decadência e completa ruína das civilizações grega e romana, preferindo o fósforo do cérebro forte dos habitantes das selvas para que se ateie no mundo o incêndio de idéias novas, com novos métodos econômicos, que formarão essa civilização, que denominamos americana.

Pairando a missão da Igreja na ordem sobrenatural, isto é, fornecendo às nações da terra os meios necessários para a salvação eterna das almas, vivendo, porém, na terra não pode deixar de se interessar pela felicidade orgânica dos súditos do Estado, que são seus filhos. Longe disso, deve cooperar com o Estado para a felicidade material de todos, unido como está o espírito à matéria.

Caminhamos rapidamente para a Vitória das Democracias e não podemos nos esquecer que temos como aliada a grande nação russa, baluarte das nações unidas. A resistência russa representa nesta guerra o aço reduzindo a cinzas as infernais máquinas bélicas desse verdadeiro satanaz, que para ser vencido foi preciso que Deus, mais uma vez, mandasse um S. Miguel — QUI S UT DEUS — com a espada na mão para debelar as forças do mal.

concretizadas no Nazismo, Fascismo e Falangismo. Tendo a Rússia por aliada, não nos esqueçamos que o Governo Soviético já aderiu à Carta do Atlântico, abraçando as idéias democráticas da Inglaterra e de todos os países da América.

Si é assim, é nosso dever fazer ver aos nossos aliados russos a beleza da civilização americana, que outra não é senão a sábia doutrina brasileira.

Mesmo, porém, sem essa adesão, é preciso que o público saiba que nada devemos temer da Rússia.

O que é a Rússia, sob o ponto de vista religioso dentro da sua Constituição?

Tenho presente a "Revista Jurídica", periódico semestral, Vol. 1.º, correspondente ao semestre de Julho a Dezembro de 1933, nêlo o ilustre Professor João Cabral, com muita erudição, escreve: "As novas constituições de Estados Europeus e as Relações com as Igrejas":

"A Rússia soviética, enorme cadinho, donde não se pode saber ainda o que sairá, e em que mol-des se resfriará a mistura ali posta em ignição, tem se mostrado até agora intolerante quanto ao profissionalismo religioso; mas erige o Estado leigo e, conquanto, em matéria de instrução e de trabalho, chegue aos maiores compromissos, não confunde, absolutamente, o que é de direito público e o que é de religião.

No Pacto, ou Constituição federal, da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas (U. R. S. S.), datado de 6 de Julho de 1923, não há palavra sobre culto ou confissão religiosa.

Na Lei fundamental, ou Constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa (R. S. F. S. R.), de 10 de Julho de 1918 e revista a 11 de Maio de 1925, modelo de perto seguido pelas constituições de todos os outros membros da União Soviética, encontramos, a maior imparcialidade em matéria de religião. Si, de uma parte, são excluídos inteiramente do direito de eleger e de ser eleito "os monges e padres dos cultos de todas as línguas e profissões, cujo ministério for uma profissão" (artigo 69, d), assim como todos os que vivem do trabalho dos cultos, ou de rendas não produzidas pelo próprio trabalho, entre os quais se incluem os negociantes privados, intermediários e agentes de comércio (letras, a, b, c. do mesmo artigo), de outra parte assim é concebida a liberdade de crença e de consciência:

"A República Socialista Federativa Soviética concede o direito de asilo a todos os estrangeiros perseguidos por sua atividade política, ou por suas convicções religiosas (art. 12)".

"O direito de eleger e de ser eleito para os sovjets pertence, sem distinção de sexo, de confis-

são, de raça, de nacionalidade, de domicílio, aos cidadãos contando mais de 18 anos de idade, contando que ganhem sua vida por um trabalho produtivo e útil à sociedade, ou se empreguem em trabalhos domésticos para assegurarem aos primeiros a possibilidade de um trabalho produtivo (art. 68). E, para provar que sua imparcialidade em matéria de credos religiosos e opiniões políticas é sem limites, declara a Constituição da R. S. F. S. R. em nota ao referido art., que ali passam a gozar do direito eleitoral ativo e passivo as pessoas designadas no art. 12, isto é, os estrangeiros perseguidos por sua atividade política, ou por suas convicções religiosas, e que lá foram buscar asilo".

Com a adesão da Rússia à Carta do Atlântico e dentro deste espírito liberal da sua Constituição, é fácil uma Concordata com a S. Sé, que não somente venha pôr fim à desconfiança gerada no mundo inteiro com fins, naturalmente, políticos secundários, que desaparecem por si ante a civilização americana que surge, abrindo um novo horizonte de Paz e Concórdia para a humanidade cansada de tolerar a mesquize dos forjadores de intrigas, que causaram todos estes males sociais.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE TÍTULOS

Serviço de Apólices Pernambucanas

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO avisa ao público e, em particular, aos portadores das Apólices Pernambucanas, que fará realizar no próximo dia 30 do corrente, às 10 horas, o 15.º sorteio de resgate, com prêmios, desses títulos de que é a distribuidora.

A extração dos números das apólices será feita em máquinas próprias, na presença do Conselho Administrativo e do fiscal do Governo do Estado de Pernambuco, e de quantos queiram assistir ao ato.

O sorteio será realizado no salão de honra da Caixa Econômica, no Edifício 13 de Maio, à rua 13 de Maio ns. 33/35, concorrendo os títulos aos 63 prêmios seguintes, de acordo com o regulamento do empréstimo.

1	prêmio de	Cr. \$	600.000,00
1	"	Cr. \$	50.000,00
2	"	Cr. \$	10.000,00
4	"	Cr. \$	5.000,00
5	"	Cr. \$	2.000,00
50	"	Cr. \$	1.000,00

As apólices sorteadas serão consideradas resgatadas pelo valor do respectivo prêmio e ao sorteio, nos termos do § 5.º do art. 1.º das instruções baixadas pelo Governo de Pernambuco, com o ato 749, de 5-8-35, concorrerão todas as apólices emitidas.

A. VEIGA FARIA
Diretor da Carteira de Títulos.

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

Festa de grande ressonância em todo o país foi, sem dúvida, a da Escola de Estado Maior do Exército, não somente pelo brilho das altas autoridades, a começar pelo Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas, como sobretudo pelo discurso pronunciado pelo militar de grande valor, que é o Exmo. Sr. Coronel Estillac Leal.

Esse discurso é um brado de armas ao Brasil inteiro, convocando o espírito nacional ao cumprimento dos seus deveres na mais alta escala e no mais sublime patriotismo. Não somos um povo fraco! Não somos um povo indolente! Somos um povo forte! Somos um povo capaz de elevar o Brasil, saneado de todo o pessimismo, aos gloriosos destinos das riquezas contidas no nosso solo, solo bendito que entregue a técnicos profissionais libertará o Brasil do jugo de todos os seus opressores, conduzindo-o pela industrialização ao ponto de fazer felizes os demais povos da terra.

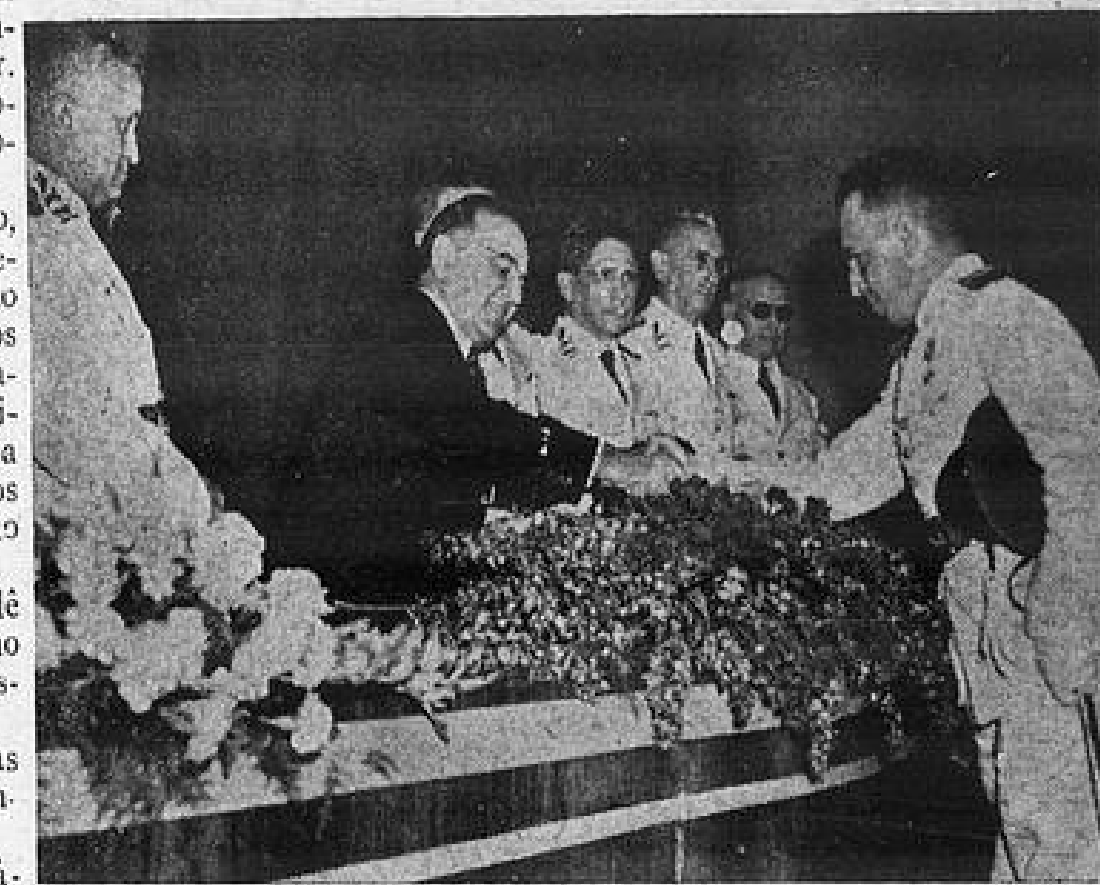
O espírito clarividente do Presidente Getúlio Vargas de ao Brasil TÉCNICOS e ele se apresentará ao mundo como potência econômica de primeira ordem, iniciando-se na história então o SÉCULO DO BRASIL.

Sou daqueles que pensam que temos diante de nós apenas poucos anos para a solução de todos os problemas de alto interesse para a PÁTRIA.

E' por isso que me sinto feliz em transportar para as páginas do "Mensageiro" esse catecismo cívico, que foi o discurso do Coronel Estillac Leal, que tem a palavra:

"O dia de hoje marca o termo de nossos trabalhos nesta Escola, o momento em que, desfeitos os laços físicos que nos punham em contato uns com os outros, a alma do grupo social que se formará sob os umbrais desta casa, se esvanecerá como uma sombra para subsistirem, fortes e indestrutíveis, os laços morais da sociedade maior que é o Exército. Dia em que é forçoso dizer o adeus de despedida, dar o último aperto de mão, partir para outras paragens, para outros postos, a assumir novos encargos e responsabilidades, a dar nossa colaboração, entusiasmo, fé, idealismo e o resto de nossas energias à obra de nossa defesa no sacerdócio de servir ao Exército e ao Brasil, a exigir de todos, mais que nunca renúncias e sacrifícios. Dia de alegrias e de tristezas! De alegrias, das mais legítimas, puras e justas porque, por entre as galas desta solenidade a que a presença de s. excia. o sr. presidente da República empresta relevo excepcional, por entre o contentamento dos parentes, dos mestres e dos amigos, consagra-se o valor, premia-se o esforço e o trabalho que, por espaço de três anos, constituiu a preocupação dominante de nossa existência e ao qual demos o melhor de nossa inteligência e de nossos corações.

De tristezas porque testemunha, na escala fugitiva do tempo, os derradeiros instantes de convívio proveitoso, de pura camaradagem, de lealdade e de respeito mútuo, já mais turbados por quaisquer desinteligências e em cuja atmosfera afirmaram-se personalidades marcantes e robustos caracteres, solidificaram-se amizades, repontaram idealismos, que iluminarão com luz suave nossa existência futura. Nunca, com efeito, se nos afigurou tão pessimista o conceito de que "Brasil é um vasto deserto de homens e de idéias" e nem tão verdadeiro o de Sêneca de que "já mais faltam os homens para os postos importantes e, para os discernir é mister antes afastar os incapazes. Será entre os que sobram que se encontrará os que merecem de fato ser aproveitados". É a obra de seleção desta Escola que, sempre soube muito bem separar o incapaz e o mediocre. Quando se finda um dos períodos mais sugestivos e úteis de nossa existência, quando, pela última vez, aqui, pomos os olhos em muitos de nossos companheiros e se desfazem os seminários de estudos, alimentados, durante tanto tempo, pelo ardor das polémicas, pela vontade de aprender; quando, pela última vez, se reúne nossa turma, das mais homogêneas de quantas passaram por esta Escola, e enxergamos as salas de trabalho ainda impregnadas de nossa ansiedade, inquietude e curiosidade; da ressonância das discussões dirigidas, dando agudeza ao



Entrega de diplomas aos oficiais que concluíram o curso da Escola de Estado Maior do Exército.

espírito crítico, no trato dos grandes problemas de nossa profissão e do Brasil, é da humana condição que os nossos olhos se marejem de lágrimas e que a tristeza e as saudades ascendam à palidez de nossos semblantes.

OS INSTRUTORES

Durante os três anos de duras provas intelectuais e físicas, experimentando-nos o saber, o raciocínio, o caráter, a roidez orgânica, sentimentos, onde quer que estivéssemos, nos bancos de aulas, nos terrenos de exercícios e manobras, nas salas de conferências, em nossas viagens de Estado-Maior e em nossas visitas de estudos, a sombra de nossos companheiros mais experimentados, guiando-nos os passos, aclarando perspectivas, sugerindo soluções, removendo dúvidas e corrigindo desvios.

Admiramos sempre sua honesta operosidade, sua perseverança no ingrato trabalho de incutir-nos os princípios doutrinários. A compreensão de que é pela repetição, pela demonstração sempre renovada da eficácia de um método que se pode, pelas vias lógicas, instaurar uma doutrina, sedimentar em nossos espíritos, a princípio desconfiados e esquivos, idéias e pensamentos, raciocinados de início, mas, depois, incorporados no acervo de nossas experiências definitivas, no reservatório do sub-consciente, no verdadeiro processo educacional, foi a constante diretriz pedagógica que sempre os orientou. Pelo emprego sistemático dos mesmos processos de pesquisa, na interpretação de todas as questões da mesma natureza, qual-quer que fosse sua estrutura, seriando suas categorias lógicas, é que se logra uma mentalidade, um clima propício ao estudo de conjunto, a unidade de vistas, divisão do trabalho, a confiança no valor do instrumento de pesquisa e interpretação da realidade, a criar uma mentalidade, a instituir uma doutrina, a modo do que fez a Missão Francesa, continuada pelos nossos atuais instrutores. Surpreendemos-lhes o zelo em ser justos em seus julgamentos, acertados em seus conceitos, úteis em suas críticas, solícitos em tirar mesmo nas mais fortuitas oportunidades, conclusões e ensinamentos interessantes. Sem dogmatismos, sempre incentivaram a originalidade de outras soluções, assentindo no respeito à opinião e ao pensamento de outrem, em aceitá-las, sempre que não ferissem os princípios básicos da doutrina. Rendendo-lhes, nesta emergência, nosso preito de gratidão, sintetizámo-los e, com isto, sem dúvida, todos ficarão envidescidos e honrados — na figura marcante do cel. Batista Nunes, o chefe que exem-

plifica, na austeridade de sua vida pública e privada, no amor ao trabalho e à cultura, na sua coragem de decisões, o guia que derime dúvidas e confusões, que gera o otimismo e a fé, que sugere soluções. Há anos, mestre nesta Escola, acatado pelos mestres franceses, por todos respeitado, foi modelador primoroso de várias gerações de oficiais de Estado Maior e por suas mãos hábeis passaram, na revisão de seus conhecimentos, os mais distintos chefes de nosso Exército, nestes últimos vinte anos. Tais títulos, quando outros não sobejassem, fazem-no eredor do reconhecimento do Exército e do País. Homem com visão de conjunto de todos os momentosos problemas nacionais, objetivo e lúcido em seus julgamentos, estratificados sempre em cultura sólida. Não é um teórico livresco mas um realista, que vai sempre ao âmago das questões, desvendando-as do acessório e pondo-as à nu, em suas linhas mestras, com a simplicidade e a clareza que são apatágio dos espíritos de eleição. Seu triunfo, nesta Escola, foi total. Raramente se encontrará simile no Exército. É isto se explica pela circunstância de saber julgar os homens, de deduzir o que eles valem e podem, de surpreender suas capacidades dominantes, de entreter-lhes o entusiasmo de exigir de cada um segundo suas possibilidades, no exato setor de suas preferências. "A energia para fazer justiça ao mérito, disse Jomini, não é uma mera qualidade comum. Os espíritos medíocres, sempre ciosos de qualidades e virtudes que não têm, inclinam-se em se rodear de mediocridades, no temor de serem apontados ao mundo como mandados e não mandantes e não compreendem que o homem colocado à testa de um Exército participa da glória quasi inteira que este conquista, ainda que nela tenha sido a "mínima pars". Cercado por uma pleiade de brilhantes oficiais, seu mérito, longe de se esbater, refulgiu, ainda com luz mais intensa e mais formosa.

A simplicidade de maneiras, a bondade irradiante de sua pessoa, o cuidado pelo bem-estar de seus subordinados, integram sua poderosa personalidade, que, assim o almejam 57 de seus ex-discípulos, um dia estará à testa de um dos nossos comandos de maior responsabilidade máxima por estes dias aziagos da Pátria.

CURSO DE PREPARAÇÃO

Seria remarcada injustiça deixarmos essa Escola sem testificar todo nosso reconhecimento pelo bem que nos proporcionou o cel. Mário Travassos a quem coube instituir e, por um ano, dirigir o Curso de Preparação que, no ensino superior de Exército, desempenha um papel que nunca será demais encarecer, e cuja influência cultural se fez sentir, não apenas na sistematização das disciplinas, na seleção dos assuntos em relação às necessidades militares, na eficiência do ensino, na sua unidade finalista, sinão também na poupança das energias e dos nervos dos candidatos que, desorientados em meio da balburdia das matérias, perdidos em meio da multidão de documentos, de livros e de notas, premidos pela falta de tempo, trabalhavam antes em extensão que em qualidade. Por tais motivos, não raro, fracassos surpreendentes marcavam os enciclopédicos concursos de outrora mais para doutoramento naquelas disciplinas de per si do que para a admissão à Escola de Estado Maior. Muitos estímulos foram definitivamente quebrados, muitas esperanças se dissiparam diante daquela muralha chinesa. Primeira turma beneficiada pelo novo regime, foi-lhe dado em medida

maior que às que se sucederem, aprender o valor deste Curso, na preparação da batalha que se deve travar nesta Escola. O nosso apreço, pois, ao sr. cel. Mário Travassos, cuja fina educação, cuja bela cultura, tão dedicada aos graves problemas de nossa geopolítica e das nossas comunicações, fizeram-no eredor de nossa estima e da nossa admiração.

SITUAÇÃO NACIONAL

Abandonamos esta Escola em hora grave para a Nacionalidade. O Brasil está em guerra e esta situação implica em uma série de complexos problemas, dos mais difíceis e ingentes, de envergadura nunca dantes suspeitada, cuja solução desafia nossa argúcia, toda nossa capacidade de decisão, de organização, de criação e de improvisação, porque, Senhores, mercê das características da guerra moderna, devemos, a um tempo, alcançar todos os setores da atividade humana.

O conceito napoleônico da guerra sofreu, como é compreensível, um alargamento que o imperador não poderia suspeitar, muito embora, no final de sua carreira, já movimentasse exércitos consideráveis. Mercê dos progressos da técnica, da unidade cada vez mais acentuada da economia universal em sua interdependência orgânica, que é um fato da vida moderna; da facilidade das comunicações, estreitando os laços políticos, culturais e econômicos dos continentes; do aumento sempre crescente das populações, numa interpenetração de massas humanas dos campos e das cidades, ampliou-se o cenário das guerras, que ultrapassou as fronteiras das pátrias e dos continentes para, finalmente, dominar o Universo e ter como limite o próprio espaço lindante do globo terráqueo. E, nestas condições, a guerra atual não é, apenas, como diria o mestre da estratégia, "um jogo sério em que se pode perder a reputação e os exércitos sinão um conflito em que se pode perder, ao par da liberdade política, a liberdade de pensar e trabalhar, de exercitar, como melhor nos pareça nossas faculdades intelectuais e manuais, na imposição violenta de trabalhos que convenham ao vencedor, na transmutação de um ambiente de paz e de progresso em um cenário dantesco de terror germânico no qual só o ariano será o detentor dos meios de produção, concentrados todos os de base na Grande Alemanha, de quem os demais povos caudatários serão fornecedores de matérias-primas e de alimentos. A máquina, instrumento pavoroso de dominação será privilégio da raça superior, enquanto a escória humana, para viver, terá tão só os seus museus de escravos a vender. O deslocamento, neste instante, das grandes usinas da França para o interior do Reich e o movimento compulsório das massas trabalhistas daquele para este país, são a amostra incontestada de que não se trata de vãs teorias, de invencionices ou slogans fascistas, sinão de fatos concretos e atuais, aos olhos espantados do mundo. E a França, miseravelmente traída e vilipendiada pelos seus próprios filhos, é o exemplo trágico do quanto pode o maquiavelismo nazista, na sua obra de devastação e de ruína. É mistério que, como ainda há pouco, nesta Escola, mostrou o sr. coronel Magalhães, compreendamos a guerra atual, que identifiquemos, de modo claro e preciso, o nosso inimigo, que penetremos sua psicologia, a essência mesma de seus propósitos, que conheçamos-lhe os métodos de ação, o valor e a extensão de seu serviço de espionagem, seus processos de corrupção, quebrantamento das

energias morais dos povos que pretende conquistar, implantando-lhes nos espíritos a convicção de que inútil será qualquer reação diante do poder formidável de seus exércitos, visíveis e invisíveis; que saibamos, em suma, suas possibilidades para conduzirmos, com os recursos de que dispomos, a guerra que nos foi imposta, de uma maneira realista, sem quaisquer ilusões, a exemplo do que fez a Rússia, com surpresa geral do mundo, eis, no momento, nossa grande, nossa imensa tarefa. Aprendemos nesta Escola que um dos fatores essenciais da decisão do chefe é o "inimigo". Não podemos a seu respeito guardar ilusões, sobre ou sub-estimá-lo. Ao mesmo passo que o identificamos, estudamo-lhe as possibilidades. Para tanto, é imprescindível a análise fria, sem preconceitos. Dum conhecimento falso do poderio do exército russo resultou o fracasso da "Reichswehr" na campanha da Rússia. As oito semanas, fixadas pelo "Fuehrer" para esmagar a Rússia, desdobraram-se em anos e — quem sabe — em formidável e definitiva derrota. Estudemo-lo, pois.

Para quem analize o conteúdo prático do nacional-socialismo alemão, não é segredo, que, à raiz do racismo, a inspirá-lo a fazer dele um instrumento de ação, a imprimir-lhe o seu caráter próprio de agressividade e de imperialismo político e econômico, está, como ainda recentemente mostrou Otto Strasser, o prussianismo militarista que, sem escrúpulos, tanto veste as roupagens dos Hohenzollern, como os uniformes pardos das S. A. sob Hitler, contanto que a socapa possa exercer seu mando e suas delirantes teorias raciais e políticas. "Hitler é um porco, disse o general Schleicher, mas precisamos de Hitler porque ele nos dará o poder". Destarte, em que pesem as opiniões em contrário, o mesmo espírito que inspirou Bismarck, que orientou Guilherme II são os que no fundo, presidem os impulsos históricos de Hitler, em seu sonho de domínio universal, que, estudado e interpretado por Mein Kampf, não é mais do que o programa de Tanhauser, exposto em 1914.

Ora, todos sabemos que, si é verdade que na base do poder político se encontra o carvão e o ferro, não é menos certo que, com os progressos da indústria e das comunicações, outras matérias primas adquiriram, no poder econômico, sinão iguais pelo menos foros muito importantes. Tais são a borracha, os óleos minerais, os metais leves, as fibras textéis e os produtos nitrados, dos quais, em sua maioria, o Brasil é imenso reservatório. A Alemanha é um país pobre. De tudo que é essencial à sua poderosa indústria dispõe apenas de carvão e de ferro e este em quantidade apenas satisfatória, tanto que grande é sua importação da Suécia e da França. E dona, por outra parte, de mão de obra admirável, um dos segredos da eficiência de sua indústria, da excelência de suas máquinas e de seus instrumentos de precisão. Mão de obra, todavia, que não poderá ficar paralizada porque tal coisa corresponderia à fome e à revolução. Sem embargo de seu magnífico esforço no terreno da geofísica, no campo da grande química, distilando hulha para a retirada de essência para seus transportes e para suas máquinas de guerra, o ataque à Rússia, antecipando-se ao esmagamento da Inglaterra, não foi tanto uma decorrência de imposições geográficas e do irremediável antagonismo ideológico, tal como quis fazer erer a propaganda fascista, quanto da imperiosa necessidade de pôr, sem perda de tempo, mãos sobre os ricos poços petrolíferos do Cáucaso. O rodado de seus trens de abastecimentos, os eixos de seus carros de assalto e de suas máquinas, os mancais de seus motores gripam-se, à falta de lubrificantes. Na história curta mas tão dramática do petróleo, Hitler, parece, será também uma vítima, a maior de todas, na eloquência da subordinação tirânica da vontade dos homens às contingências e limitações da natureza.

E, mesmo na hipótese da Alemanha dominar toda a Europa, pela razão simples de que esse continente, ainda que incluindo a Rússia, não dispõe de todos os elementos indispensáveis à movimentação da indústria moderna, a Alemanha, impelida por seu espírito militarista, por sua psicose racial, pelo elementalismo de seus instintos, por seu espírito de conquista e de aventuras e irresponsabilidade, por sua filosofia, assentado tudo isso no substratum biológico de sua densa população, seria conduzida fatalmente à conquista das regiões do mundo onde abundam aquelas matérias-primas. E quem fala em tais matérias-primas deve necessariamente falar no Brasil. O que poderíamos, portanto, esperar de uma paz ditada pela Alemanha sinão a escravidão, o campo de concentração, a "kultur", o "fue-



Visita de todos os Interventores estaduais e do governo de Minas Gerais ao Presidente Vargas no Palácio do Catete.

rerprinzip"? Seríamos simples galés; afundados nas matas, no interior das minas, arrancaríamos, do seio das selvas e do fundo negro da terra, as matérias-primas com que alimentar o trágico Moloch da indústria nazista. Seria a eternização, mais do que nunca, efetiva, do colonialismo continental, o estrangulamento dos ideais de liberdade e de progresso dos países novos, jungidos "ad eternum" à escravidão econômica e política, à noite sem aurora do pensamento encarcerado, à expulsão e morte de nosso Deus para a entronização brutal de "Woltan". Este o lema dos economistas nazistas; a grande Alemanha o privilégio da indústria pesada, a fabricação das máquinas, dos trilhos, das locomotivas, dos tratores, dos navios e dos aviões; a ela a distribuição das utilidades, de conformidade com seus interesses e não em função das necessidades reais dos povos. Em meio do mundo agro-pastoril, o monstro industrial alemão!... Seria a extinção de qualquer possibilidade de melhoramento da massa de nosso povo que, resultante da fusão de três raças, inferiores na opinião nazista, não poderia deixar de ser, por aquele fato, triplicemente escrava, feita para o trabalho rudimentar e bruto das indústrias extrativas, raça para servir o alemão em suas mais ignóbeis necessidades, para servir o super-homem de Nietzsche, o eleito de todos os povos, o fuchrer do mundo. "Força, poder, potência, predestinação, como expressão de uma religião nórdica, à base da ideologia nazi" é que permitem ao povo alemão todos os absurdos, todas as imoralidades, todas as monstruosidades, porque ao povo eleito, a raça superior é imanente a infabilidade e a verdade. Os arianos, já ultrapassaram as raízes da humanidade e participam dos atributos da divindade. Já-mais, no mundo, houve doutrina tão cínica e tão imoral em seus fundamentos e em suas finalidades. Todos os seus impulsos, em seu feroz fanatismo, mesmo quando, como fez com os nossos navios, na calada da noite, qual bandido que surge de súbito da treva para atacar, apunhalando pelas costas, o viandante despreocupado e indefeso; o sadismo requintado da destruição a ferro e fogo de cidades inteiras, no desagravo à memória de bandidos; a pilhagem, os incêndios, as torturas secretas da Gestapo; os crimes contra o saber e a cultura, que envergonhariam os tribunais mais eivados de dogmatismo da idade média; a queima em espantosas fogueiras dos livros de seus próprios super-homens e artistas; as matanças coletivas, em orgias fantásticas, dos mais graduados membros do próprio partido, companheiros e amigos da véspera, orientadas, dirigidas e executadas em pessoa pelo fuchrer, numa justiça sumaríssima, são, no modo de ver dos "inocentes" nazistas, inspirações do Eterno.

Deus outorgou ao Povo alemão, com o carisma da autoridade, a missão de trazer até ele, para servi-lo, como o faria um trulento mestre-escola prussiano, os povos dissolvidos pela lepra da imoralidade ou ainda no primitivismo da estupidez biológica. Incumbe-lhe a divina missão de punir os povos e os homens, que contrariarem os propósitos e os fins da raça suprema, e, para a satisfação de seu superlativo egoísmo coletivo, as raças espúrias e rebeldes são caçadas, quais feras. Ao contrário de



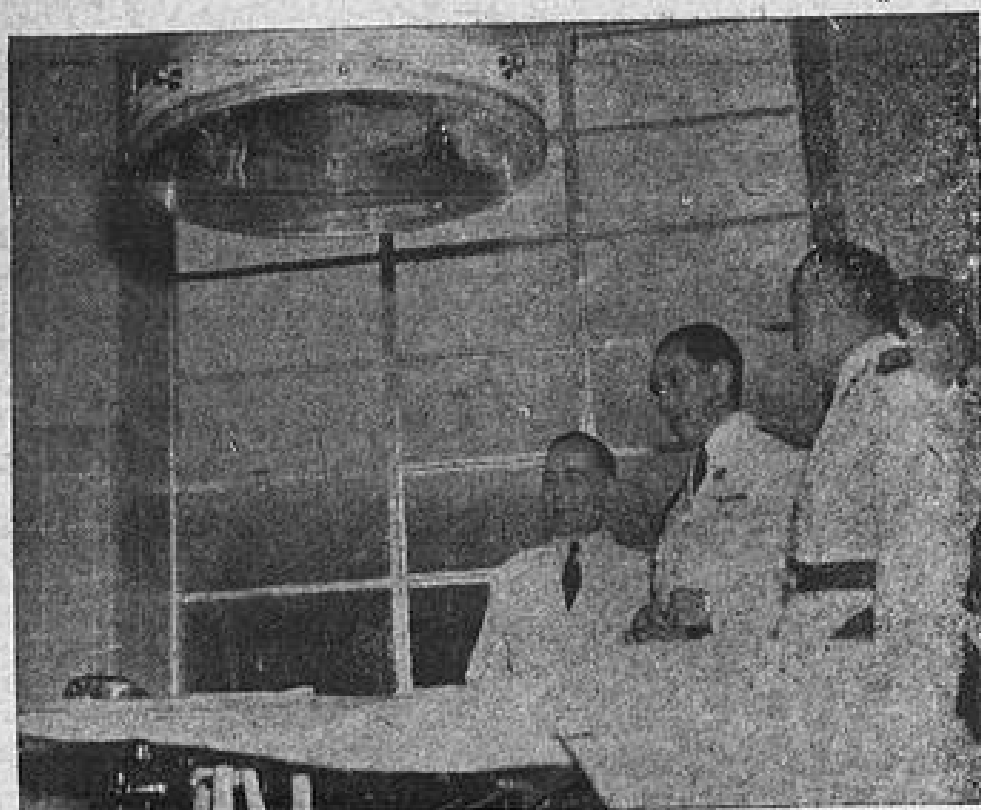
Reunião dos interventores no Ministério da Agricultura sob a presidência do Dr. Apolônio Sales.



O Coordenador Ministro João Alberto, em debates econômicos com os interventores.



Flagrante da Reunião dos interventores sob a presidência do Ministro de Educação.



Flagrante apanhado no Hospital do Exército, quando o Presidente Getúlio Vargas foi afim de inaugurar o novo pavilhão dos oficiais.

Cesar, que se impôs a si a responsabilidade de atravessar o Rubicon, e de Napoleão, que conduz suas campanhas á luz da razão, Hitler invoca o Eterno como mandante da guerra punitiva contra o mundo!... Desde Hegel, o pensamento, a filosofia e a literatura alemãs subordinam o individuo ao Estado, o absorvem no Estado, tornam-no um escravo do Estado e, quando o Estado se resume num homem, como agora, escravo deste homem, executor fanático e autômato de seus designios, de suas monstruosidades e de seus crimes. Em face desse quadro, traçado com cores inexpressivas, o que poderemos esperar do nazi-fascismo, nós que temos em nossas veias o sangue do português, do negro e do índio? Em que pese a opinião contrária do intuitivismo verde, que em obediência, de resto, á sua doutrina que nega as faculdades superiores da alma e da inteligência para afirmar apenas o primado do instinto na estruturação da sociedade e do Estado, se coloca na postura de seres irracionais, de individuos que renunciaram a sua faculdade de pensar, de discernir e de julgar. Da Alemanha, Senhores, somente nos poderá vir a mais negra e a mais nefanda das escravidões!... O fanatismo dos Sertões de Canudos, sendo menos pernicioso, foi extirpado como um tumor maligno do organismo nacional. E ele não atentava, tão diretamente contra nossa soberania, contra nossa segurança interna, contra nossas instituições, contra nossa liberdade, contra nossas vidas, contra nossos usos, costumes e tradições como o nazi-fascismo-integralismo, sinistra trindade, três malditas entidades na aparência, mas uma única e só calamidade. Parece que de tudo isso, Senhores, a conclusão lógica é de que a quinta coluna, o nazi-fascismo-integralismo, tanto no front interno como no exterior, deve ser combatido com todos os recursos de que formos capazes, com a tenacidade e vigor com que os nossos antepassados porfiaram suas batalhas, com a bravura de Marellio Dias, com a coragem fria e calculada de Floriano, com a consciência de Benjamim Constant, com a tenacidade e o espírito de sacrifício dos retirantes homéricos da Laguna.

UNIDADE DO BRASIL

E preciso que encaremos a realidade com coragem e com espírito realista. Como há séculos, apenas atenuadas pela facilidade da navegação a vapor, não submetida ás limitações dos ventos e das calmarias, sem embargo da maravilhosa unidade moral e espiritual do colosso brasileiro, continuam a existir geograficamente dois Brasis que a realidade desta guerra embargando as rotas marítimas, veio pôr á mostra, exigindo como medida inadiável, uma ligação mais íntima do Norte com o Centro do País, de modo a reforçar através de trocas comerciais, do intercâmbio de idéias, da mobilidade social, os laços da comunidade. Será o caso de reivindicar para o São Francisco, o rio abandonado pela República, numa utilização infinitamente maior do que até aqui, o seu papel histórico de mantenedor da unidade geográfica do Brasil e, ao mesmo tempo, mais para Leste, em paralelismo com ele, es-

tirar os trilhos e as autovias, através dos sertões adustos que precisam, o quanto antes e de forma definitiva, ser integrados na civilização. Não poderemos deixar de aplaudir o ato do atual governo que, com nitida compreensão da gravidade desta questão, vem se empenhando na ligação Montes Claros-Jequié, que só o rigor dos fatos climáticos tem retardado. Ao par disto, medidas de outra índole mas por igual importantes, em hora praticadas pelo vigilante patriotismo de s. exa. o senhor Presidente da República, tais como abertura de escolas, substituindo as estrangeiras fechadas, a propaganda inteligente, discreta e persistente, superando em nossas instituições as primitivas dos colonos; a movimentação por meio do Exército dos elementos jovens das populações estrangeiras, particularmente japonesas e alemãs. A vida não é digna de ser vivida senão quando alimentada por um grande e nobre ideal, quando podemos obrar sob a inspiração das forças profundas de nossas consciências, em liberdade e em paz, sem medo e sem ameaças. A conceituação da Carta do Atlântico expressa as normas gerais dessa vida digna, em comum, dos povos.

Para a afirmação desses direitos elementares do homem, rudes, longas e sangrentas lutas, desde tempos imemoriais, foram travadas por nossos antepassados e forçoso é que, não malbaratando seus sacrifícios, conservemos para nossos filhos tais bens, lutando com decisão e energia. Esta é uma questão inelutável, que deve merecer como das maiores e mais importantes, o nosso constante cuidado, nossa meditação e em sua solução, em harmonia com o governo, pôr o melhor de nós mesmos, todo o poder de nossa vontade, todo o empenho viril de nosso patriotismo.

VALORIZAÇÃO DO BRASILEIRO

"Tudo depende do homem, tanto é verdade que só os homens fazem o valor das instituições"! Bem mais do que nossas riquezas naturais, o fator humano é a base de nossa estrutura social e o futuro de nossa grandeza econômica". Portanto o problema da valorização do povo brasileiro é, sem dúvida, um dos problemas básicos de nossa política. Quando de nossa proveitosa excursão pelo Nordeste, tivemos o ensejo de, ao lado de nossos estudos de tática, conhecer de visu a dura realidade social de um trato imenso do território nacional, onde se acota uma população densa, prolífica e forte mas que, pelas contingências do meio, vive em precaríssimas condições. Reduzido é ainda o valor econômico de toda aquela densa população, sub-alimentada, ignorante, atormentada pelas endemias, perseguida pelo apavorante flagelo das secas, tãgida, como uma manada, ao sabor da fatalidade de seu próprio destino, aceitando sua sorte como um castigo irremediável, mas dela Euclides deu-nos o retrato imortal, mostrando-nos de que milagres seria capaz si assistida, si trabalhada pela educação. O homem de Pedra, Delmíro Gouveia, é o exemplo mais típico e impressionante no terreno das grandes realizações práticas. É um problema urgente esse de continuar a valorização dos brasileiros. O nosso poder militar e econômico dependem dessa solução. É mister que ponhamos mãos á obra, que defendamos sua saúde, aumentamos seu coeficiente de robustez, esclareçamos-lhe as inteligências, facultemos-lhe os meios de trabalho, eduquemos-os em suma. O mundo moderno é uma expressão da técnica e a liberdade é a técnica porque a guerra é a técnica. Como, pois pensar em liberdade-na ignorância e na miséria? A miséria na expressão de Ingenieros é inimiga poderosa da dignidade, geradora da passividade moral, esmagando os caracteres vacilantes. Podemos e devemos aumentar o grau de instrução desses patrios, sua iniciativa, seu espírito e observação; dar-lhes, enfim, os instrumentos de luta contra a natureza ingrata que pode ser vencida, que pode ser integrada entre as regiões valorizadas da terra, tais como o Arizona e o Texas, pela técnica, pela educação, tudo isso acionado por uma vigorosa e esclarecida vontade.

LIBERTAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

É um fato da guerra passada o despertar da consciência econômica dos países coloniais e semi-coloniais que, de simples produtores de matérias primas entraram decisivamente no caminho da industrialização. É óbvio que isso só foi possível em virtude da guerra, enquanto as forças imperialistas se polarizavam no esforço sangrento de resolver pelas armas seus próprios antagonismos e, agora,



O Sr. Cesar Gutierrez, embaixador do Uruguai junto ao nosso governo, ofereceu, na sede da embaixada daquele país uma recepção aos Membros da Missão Militar do Uruguai. A reunião contou com a presença de figuras de destaque do mundo social e político do nosso país e membros do corpo diplomático. A fotografia é um aspecto da reunião.

quando elas se empenham em outra guerra, mais ampla no espaço e mais longa no tempo, mais brutal e mais destruidora, quando seu poderio industrial se volta para a produção de instrumentos de morte, é oportuno que aqueles países aproveitem esse hiato para um novo e mais longo laço para a conquista de bases sólidas e indestrutíveis dos fundamentos de sua própria libertação econômica, entrando com firmeza e resolução no caminho da industrialização intensiva. Ora, esta não será possível sem que o problema do ferro e do aço, da indústria pesada esteja resolvido. E, destarte quando outros motivos não houvesse para radicar ao reconhecimento do Exército do Brasil o atual governo, só a obra de Volta Redonda, alíctee de nossa industrialização intensiva, da mecanização de nossa lavoura, da capacidade de tráfego de nossas estradas, de nossos estaleiros, de nossa navegação, de nosso poder naval e terrestre, seria motivo bastante. E o Exército, através de seus técnicos, através de Macedo Soares, está indissolivelmente ligado a essa obra que deve merecer, como tem acontecido, o apóio entusiasta dos oficiais de Estado Maior. Mas sabemos que, hoje, não é somente a indústria do ferro senão também a dos metais leves, da borracha, das fibras, dos óleos minerais e vegetais que estruturam a grandeza econômica das nações. Ora, sabemos nosso subsolo rico em quase todas as matérias primas essenciais e o nosso território de todas as essências vegetais básicas, recursos que, explorados sistematicamente, constituirão uma base sólida á economia e ás finanças brasileiras. Por outro lado, não podemos pensar na formação imediata de todos os técnicos necessários á dinamização de tantas possibilidades. Isto demandaria muito tempo e os problemas requerem soluções rápidas e atuais. O valor da técnica não diminui com o automatismo crescente das máquinas. Ao contrário cresce em função da própria complicação destas. A formação de técnicos é uma necessidade inadiável para o Brasil. Sábida, pois, a orientação do Govêrno, não só instituindo escolas técnico-profissionais, dentre as quais se destaca a nossa irmã vizinha, orgulho do Exército, como enviando ao estrangeiro, sobretudo aos Estados Unidos, jovens de nossas Escolas e oficiais de nossas forças armadas com os mais promissores resultados. Essa pedagogia da ação em oposição ao teorismo cerebral que faz doutores mas nunca técnicos, aumentará a capacidade dos brasileiros, despertar-lhes-á a imaginação criadora, desenvolver-lhes-á a vontade e dará o gosto da obra bem acabada e de qualidade, cuja ausência em nossos produtos de exportação tem constituído um dos maiores entraves e um dos fatores de insucesso na concorrência internacional.

Sigamos, doutra parte, o exemplo de outros povos, buscando na Europa, este vasto manancial de mão de obra especializada, de valor profissional, de conhecimento e experiência científica, valores que em virtude da fé racista, sobretudo quando judeus, são tratados como brutos e como feras. O Brasil tem sede de técnicos e de homens,

estando ansioso por lançar aos céus, ás chaminés de suas fábricas e aos ares a música de suas centrais elétricas e, por isso mesmo, uma política semelhante á que nos deu a Missão Militar francesa, seria de encarar como das mais fecundas para o Brasil, sobretudo quando, perseguidos pela Kultur, sobejam por toda a Europa, os que desejaram abandonar aquelas plagas atormentadas para o começo de uma nova vida, sob o firmamento livre da América. Em nossos laboratórios, temos já alguns desses homens preciosos. As necessidades do Brasil são, porém, praticamente ilimitadas. É erro pensar só nos braços para a lavoura. É indispensável, em concomitância, pensar industrialmente porque, senhores, querer circunscrever o Brasil á esfera exclusiva da Agricultura, é um crime de lesa Pátria, é fazer o jogo do imperialismo, é desconhecer nossa realidade geográfica e geológica. A emigração, para povoar os imensos espaços vazios de nosso cenário telúrico e principalmente para prover nossas faltas culturais e técnicas, é de merecer consideração mais hábil, mais inteligente e utilitária.

O PROBLEMA DA DEFESA DO BRASIL

Ora, senhores, o problema da defesa do Brasil, como é intuitivo, está intimamente ligado á essas questões essenciais. Sem a solução delas será irrisório pensar em um grande Exército e em poderosas forças aéreas e navais, hoje, mais do que nunca, indispensáveis á defesa de nossa imensa riqueza que, por sua vez, não pode ficar eterna-



Instantâneo de parte da assistência á missa mandada rezar, na igreja da Candelária em 11 do corrente pelos franceses livres residentes nesta Capital, por alma dos aliados que tombaram no campo da honra, em defesa da civilização cristã.

mente dormindo no seio da terra, quando gigantescas lutas se travam, além-mar, pelo seu controle e posse. Á base de importação, é impossível a existência de forças realmente eficientes e realmente dignas desse nome. A primeira medida dos russos para a criação do Exército Vermelho, foi a ampliação, em assombrosos conjugados



Novos reservistas desfilarão no forte de Copacabana no dia das comemorações do Estado Nacional.

que, como quer que seja, ficarão na história, como das litanias criações do espírito e da vontade dos homens, de suas indústrias básicas, de cujos altos fornos, incendiando os céus, saem como de um ventre gigantesco, os canhões e os tanques, os navios e os aviões que permitem, numa renovação incessante dos meios, alimentar a batalha imensa.

Não é possível que queiramos deixar a outrem aquilo que incumbe principalmente a nós, aquilo que é nosso dever primordial e que só nós mesmos podemos executar com amor, com as vistas voltadas tão só para nossos interesses fundamentais. Ninguém nos virá defender somente pelos nossos lindos olhos. Quando o fizerem o farão, sem dúvida, por conveniências outras que as de nosso progresso e de nossa liberdade. A obra de libertação econômica das Nações e de sua defesa só poderão vir, sob o impulso vigoroso, enérgico, perseverante, dos nacionais. A industrialização dos países coloniais ou semi-coloniais, proutores de matérias primas, mercados interessantes à indústria de além-mar, constitui para esta indústria um de seus mais sérios problemas de mercado e todos os embargos seriam opostos si as circunstâncias o permitissem. Os duppings, a sabotagem, o suborno, etc. são processos do capitalismo universal, na obra de escravização dos povos fracos e na luta pela manutenção dos mercados conquistados. O Brasil é já, no momento, um fator mundial, na expressão de Spengler. Devemos nos capacitar desse fato. Medir nossas responsabilidades e entregarmo-nos, sem desfalecimentos, à grande obra de nossa industrialização aproveitando das circunstâncias excepcionais e que talvez não mais se repitam. Basta que atenemos para o problema da borracha, dos óleos vegetais, do ferro, do manganês, do alumínio para que desde logo nos capacitemos da verdade dessa assertiva.

Estas questões, da mais palpitante atualidade, não podem, pois, a menos que sejamos meros fantasmas, passeando, inconscientes, pela vastidão do Brasil, deixar de interessar a todos brasileiros de certa cultura, maxime aos oficiais do Exército aos quais, em virtude de condições especialíssimas de nosso ambiente cultural e científico, incumbe, dentro das características da guerra total, a mobilização de todos os recursos para a defesa do Brasil. Eis por que, neste instante decisivo de nossas vidas e da vida

da Nacionalidade, evocamos tais problemas como uma advertência que pode ferir melindres mas que, nem por isso, deve deixar de ser feita, por oportuna e verdadeira. Chegamos à encruzilhada suprema de nossos destinos. Ou crescemos ou desaparecemos como Nação livre, consoante a síntese lapidar de Euclides. Ou resolvemos nossos problemas fundamentais com a responsabilidade de um dos maiores países da latinidade e da cristandade, adivinhando o segredo da esfinge, ou seremos devorados nas piras do imperialismo. Senhores, ainda não será desta feita, em que pesem todos os prognósticos em contrário, que será eliminada a diferença fundamental entre as Nações, feita segundo a graduação de seu poderio econômico militar, tal como no passado e no presente.

Nossa liberdade, senhores, é um bem, o maior e o mais caro de nossos bens, mas, por isso mesmo, um bem que só poderemos conservar e manter lutando, trabalhando, sofrendo. A inteligência do Brasil, os braços do Brasil, as armas do Brasil devem ser mobilizadas e persistir, mais do que nunca, unidos e, sabendo o que queremos. Na organicidade de uma política construtiva, lancemos uma vez por todas, as diretrizes fundamentais de nossos destinos.

SR. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Sentimo-nos honrados com a presença, nesta solenidade, de v. exa. sr. Presidente, Chefe da Nação e chefe da Revolução de Outubro, chefe daqueles que, hoje, já um pouco esquecidos uns, e transviados outros por momentâneas fazes, nas barrancas do Paraná, nos sertões do Nordeste, nos invios pantanais de Mato Grosso verteram seu sangue pelo Brasil, deram sua vida pela afirmação de verdadeira democracia em nossa Pátria e que, agora, conclamados pela tuba de guerra, estão a seu lado, ainda possuídos do mesmo ideal, com o mesmo entusiasmo, com a mesma disposição guerreira, como de resto todo o Brasil, na afirmação mais categórica e mais forte de que contra o inimigo traiçoeiro e poderoso estão com seu condutor na consciência plena de que lutarão pelos ideais de liberdade e democracia, não no sentido abstrato dessas palavras, mas no seu conteúdo político, tal como expressamos nesta oração, fala da turma de 1942 e tal como convem a homens concientes e livres".

A METROPOLITANA

(Ex-Empório Toscano)

São Paulo

RUA GENERAL CARNEIRO, 225 e 235 — Caixa Postal 608 — Telef. 3-1302

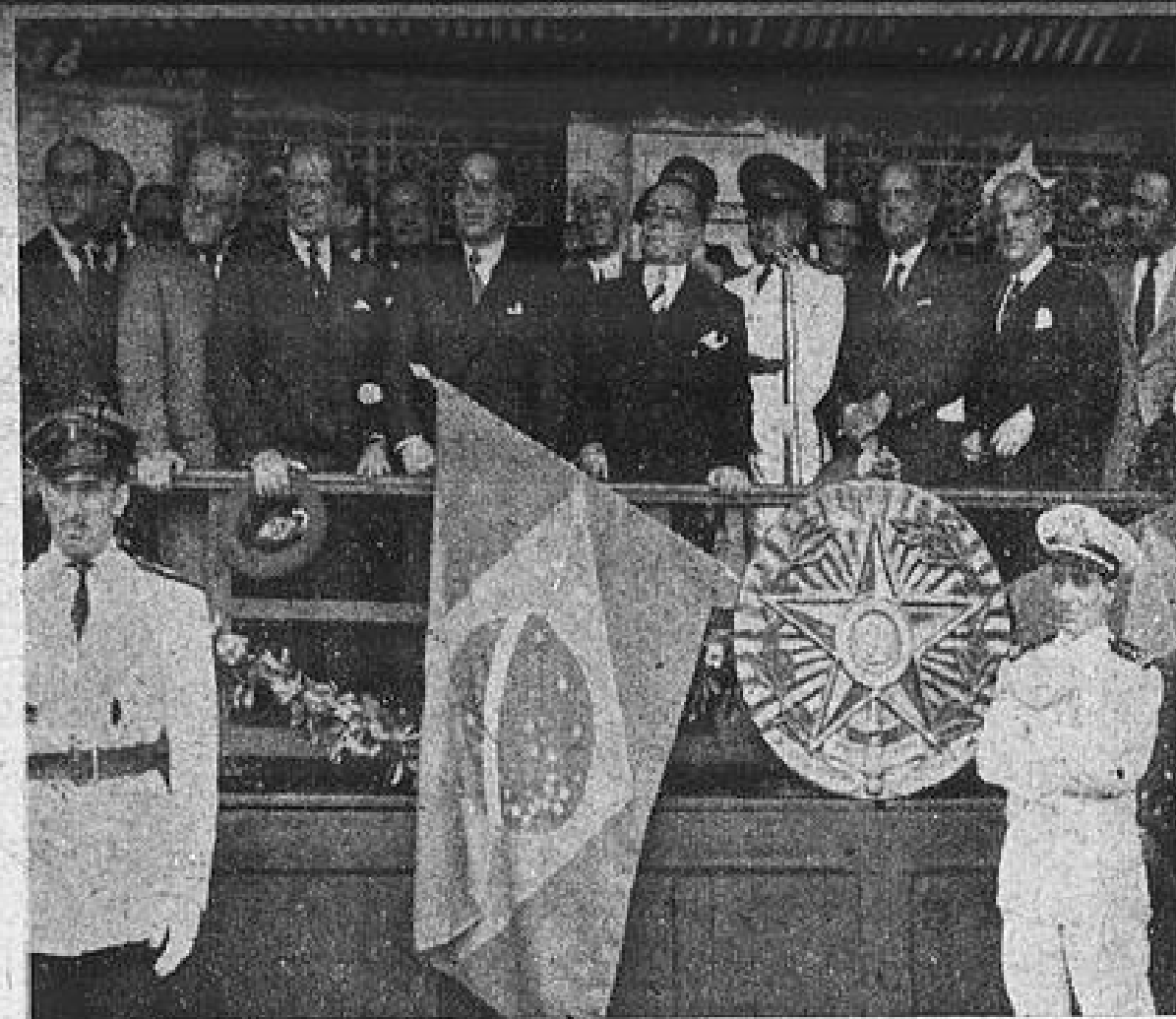
(Prédio Solar)

BERTOLUCCI & CIA. LTDA.

Esta bem conhecida casa, a mais antiga de São Paulo, iniciou a sua tradicional liquidação.

Todos os seus vastíssimos sortimentos de confecções para homens, senhoras e crianças, chapéus, camisas, malharia, casimiras, brins, artigos de cama e mesa, estão sendo liquidados pelos preços mais vantajosos.

Descontos de 20 % sobre tôdas as confecções



Inauguração do novo trecho da Avenida Getúlio Vargas.

O DIA DO ESTADO NACIONAL

O Estado Nacional, tal qual o formulou o Presidente Getúlio Vargas, oferece entre seus traços fundamentais e característicos um Brasil unido e forte.

Na história da Nação, esse acontecimento representa um passo de gigante na nossa evolução política, dissolvendo os regionalismos tão prejudiciais ao seu progresso.

Desaparecendo a política do campanário, surge o dinamismo que coloca o Brasil a se sentir bem nos grandes centros das forças vivas das demais nações.

É a fase de progresso interno, conduzindo o Brasil à solução dos problemas de maior relevância.

Grandiosas foram as festas do dia 10 de Novembro, este ano mais brilhantes pela ocorrência do quinquênio do Estado Nacional.

Apresentamos aos nossos leitores vários aspectos da grande parada das forças motorizadas, que foram delirantemente aplaudidas pela enorme massa popular.

Acompanhado pelo Exmo. Sr. Dr. Prefeito e Ministro da Guerra, S. Ex. o Sr. Presidente Getúlio Vargas inaugurou o novo trecho da monumental Avenida Getúlio Vargas.

Inteligentemente organizada pelo Exmo. Sr. Major Coelho dos Reis, Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, teve a honra da presença do Exmo. Sr. Presidente da República a Exposição do Estado Nacional; neste primeiro quinquênio, em que o país pode verificar as grandes realizações do grande Presidente.



POSIÇÃO DA IGREJA DO BRASIL EM FACE DA GUERRA

Comunica-nos, por intermédio da Agência Nacional, o Vigário Capital da Arquidiocese:

"Em 12 de Outubro, dando-o por terminado, em sua redação final, nosso eminentíssimo Cardial D. Sebastião, de santa e saudosa memória, fez expedir a todos os Exmos. Senhores Arcebispos, cópia autêntica do documento junto, para que a ele dessem os chefes das Províncias Eclesiásticas brasileiras aprovação e assinatura, por si e por seus sufragâneos.

De posse das assinaturas ou autorização dos Exmos. Senhores Arcebispos Metropolitanos, cabe-me hoje a insigne honra de dar à publicidade a presente Circular Coletiva do Episcopado Brasileiro, que bem define a posição da Igreja, no Brasil, em face da guerra, e que será, por certo recebida, pelo clero e fiéis, com o acatamento e submissão que nos merece toda palavra de ordem dos nossos superiores hierárquicos.

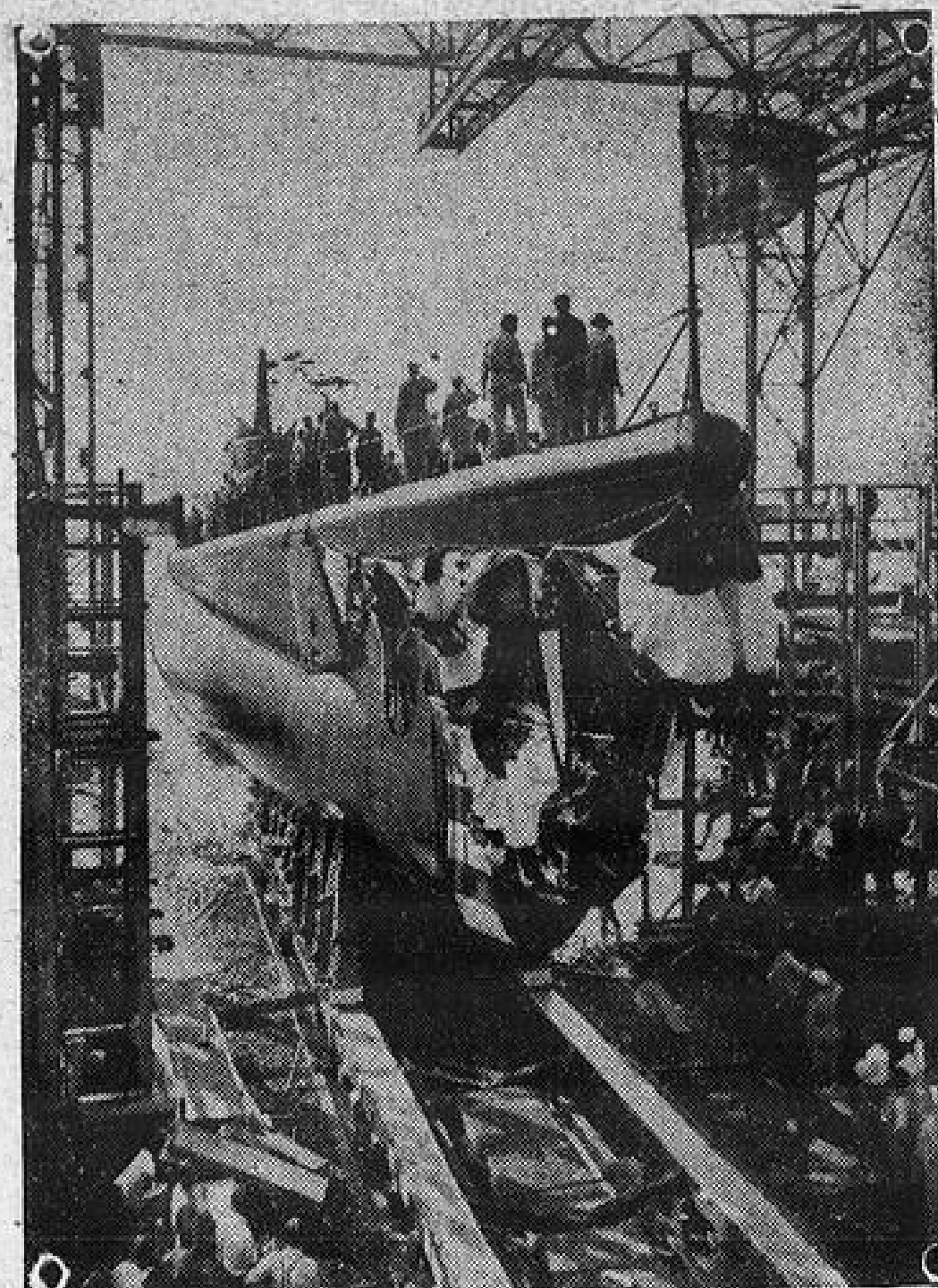
Em anexo à Circular do Episcopado, serão dadas, para esta arquidiocese, em forma de apelo ao clero, oportunas instruções que, sobre o momento atual, recebi do meu pranteado Cardial Arcebispo, antes da sua morte.

Valerá por uma de suas últimas vontades que saberemos cumprir fielmente.

Tanto a Circular Coletiva dos Exmos. Senhores Arcebispos, como o Apelo a ser publicado, deverão ser lidos, para conhecimento dos fiéis, à estação de todas as missas de preceito, e em qualquer outra oportunidade que se ofereça aos Revmos. Srs. Vigários, Reitores de Igrejas e Capelães do Arcebispo.

Circular Coletiva do Episcopado Brasileiro, ao clero e aos fiéis

A guerra que há três anos assola nações e continentes, destruindo e matando, em proporções nunca vistas, acaba de envolver-nos nos vértices de sua voragem fatal. Não a queríamos nem a procuramos. Povo pacífico por índole e tradição, afeitos a resolver pela arbitragem as divergências com outros povos, alheios a ambições de dominação e de conquista, fomos arrastados ao imane conflito por injusta agressão que ceifou à vista das nossas costas, centenas de vidas de brasileiros inocentes e inermes. "A honra e os interesses mais sagrados da Pátria, para repetirmos a palavra autorizada do Chefe da Nação, exigiam imperativamente a atitude que tomamos". Assim que empunhamos as armas com a consciência pura e certa de quem defende o seu Direito, e pugna pela justiça. Numa guerra justa, cuja responsabilidade pesa toda sobre o inimigo, entramos de fronte serena, para a defesa da nossa soberania po-



NOVO SUBMARINO — Um novo e poderoso submarino da Marinha de Guerra Norteamericana é lançado ao mar em um estaleiro da costa do Atlântico. Submarinos desse tipo vêm causando enorme destruição na esquadra japonesa do Pacífico e nos navios do Eixo no Mediterrâneo.

(Clichê da Interamericana).



METAIS PARA A GUERRA — A coleta de metais para o incremento da produção de guerra é uma das características do esforço das Nações Unidas em sua luta pela liberdade e pela democracia. Na fotografia acima, vemos o revmo. frei Angel, diretor da escola de Sta. Teresa, em Brooklyn, N. York, oferecendo uma artística espada para uma "pirâmide metálica" que contribuirá para a construção de armas para a vitória. (Clichê da Interamericana).

lítica, da vida ameaçada dos nossos irmãos, das liberdades essenciais à dignidade da pessoa humana, e do patrimônio da nossa civilização cristã.

São estes os designios da Providência de Quem, como soberano Senhor, governa indivíduos e povos; e peçamos a Deus a graça de corresponder com fidelidade à grandeza excepcional desta missão histórica.

Como cristãos e brasileiros, estejamos sempre e a tudo à altura dos grandes deveres desta hora de excepcional gravidade.

Antes de tudo, disciplina e obediência ao Chefe do Governo, a quem a Providência confiou, nesta hora de tão pesadas responsabilidades, os destinos do Brasil.

Em se tratando de guerra, nosso pensamento vai de modo particular aos convocados para as tarefas militares. É a flor da nossa juventude que deverá formar na primeira linha da defesa nacional.

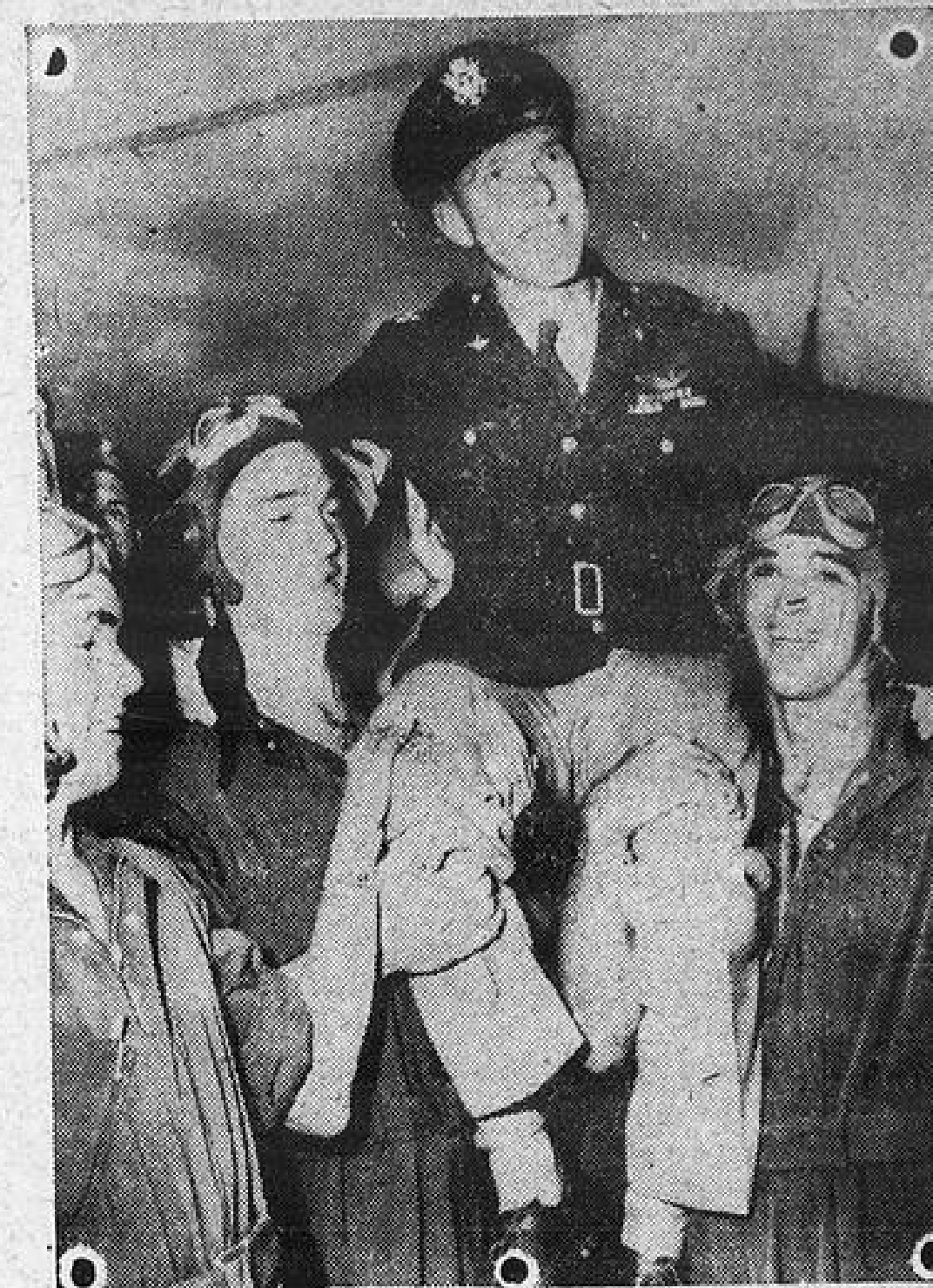
Lembrem-se estes combatentes valerosos que, feito com intenção sobrenatural, o oferecimento da própria vida para salvar a vida e a liberdade de seus irmãos, é um dos mais sublimes atos de caridade cristã. Com eles estarão as orações e a gratidão de todo o Brasil.

Pensamos ainda no sofrimento das mães e das esposas. Terna e carinhosa na santidade das afeições domésticas, a mulher brasileira soube ser também heroína nas horas trágicas da vida nacional. Que Deus lhe dê generosidade, grandeza de alma e dedicação inexgotável para corresponder nobremente à sua missão de sacrifício.

O clero merece também um apelo muito sincero da nossa solicitude pastoral. O patriotismo acendrado e puro dos nossos sacerdotes é tradição ininterrupta na história do Brasil, e só o poderia pôr em dúvida quem de todo a desconhecesse. Continuai fiéis à honra e às obrigações desta digna tradição. Com a santidade do vosso exemplo, com a inspiração elevada de vossas palavras, com a multiforme possibilidade de influência do vosso ministério, sede, agora mais que nunca, luz do mundo e sal da terra.

Que os fiéis, nas suas dúvidas e em seus sofrimentos, encontrem nos seus pastores o homem de Deus que prega a fidelidade ao dever e a generosidade do sacrifício, que ilumina e consola, orienta, estimula e aponta sempre para o alto. De cada um dos seus padres esperam neste momento a Igreja e o Brasil que seja um centro de união e de força moral, um foco de irradiação desta boa vontade sincera que condiciona hoje o êxito do esforço de guerra e prepara amanhã as reconstruções fecundas da paz vitoriosa.

A postos, pois, todos, como cristãos e brasileiros. Nestas horas de ansiedade,



HERÓI DO AR — Os pilotos de uma base militar norteamericana carregam em triunfo o heróico capitão-aviador Alvin Muller, que, acaba de regressar aos Estados Unidos depois de uma brilhante série de vitórias aéreas na guerra do Pacífico. Muller foi condecorado com a cruz dos serviços distintos, a cruz do mérito aeronáutico, o coração de púrpura e a estrela de prata. (Clichê da Interamericana).



EXÉRCITO MEXICANO — Modernas tropas motorizadas do exército mexicano desfilam pelas ruas da capital do México, comemorando o dia da independência nacional. O exército mexicano possui atualmente moderníssimo equipamento de guerra e vem sendo constantemente aumentado em seus efetivos desde que foi declarada a guerra às potências totalitárias. (Clichê da Interamericana).

em que se empenham tão profundamente os destinos do Brasil e das nossas liberdades mais caras, oração e ação.

Rezemos pela nossa pátria para que saia vitoriosa, na justiça de sua causa e na inviolabilidade do seu direito; para que corresponda com fidelidade aos desígnios da Providência na colaboração eficiente para a reconstrução do mundo de amanhã, mais digno do homem e, para isto, mais ajustado às lições divinas do Evangelho, que indivíduos e povos não podem esquecer impunemente.

Rezemos pelo Chefe da Nação e todos os que com ele trabalham, afim de que Deus o assista na árdua tarefa de conservar unidos os brasileiros e conduzi-los à tranquilidade de uma paz digna e honrosa.

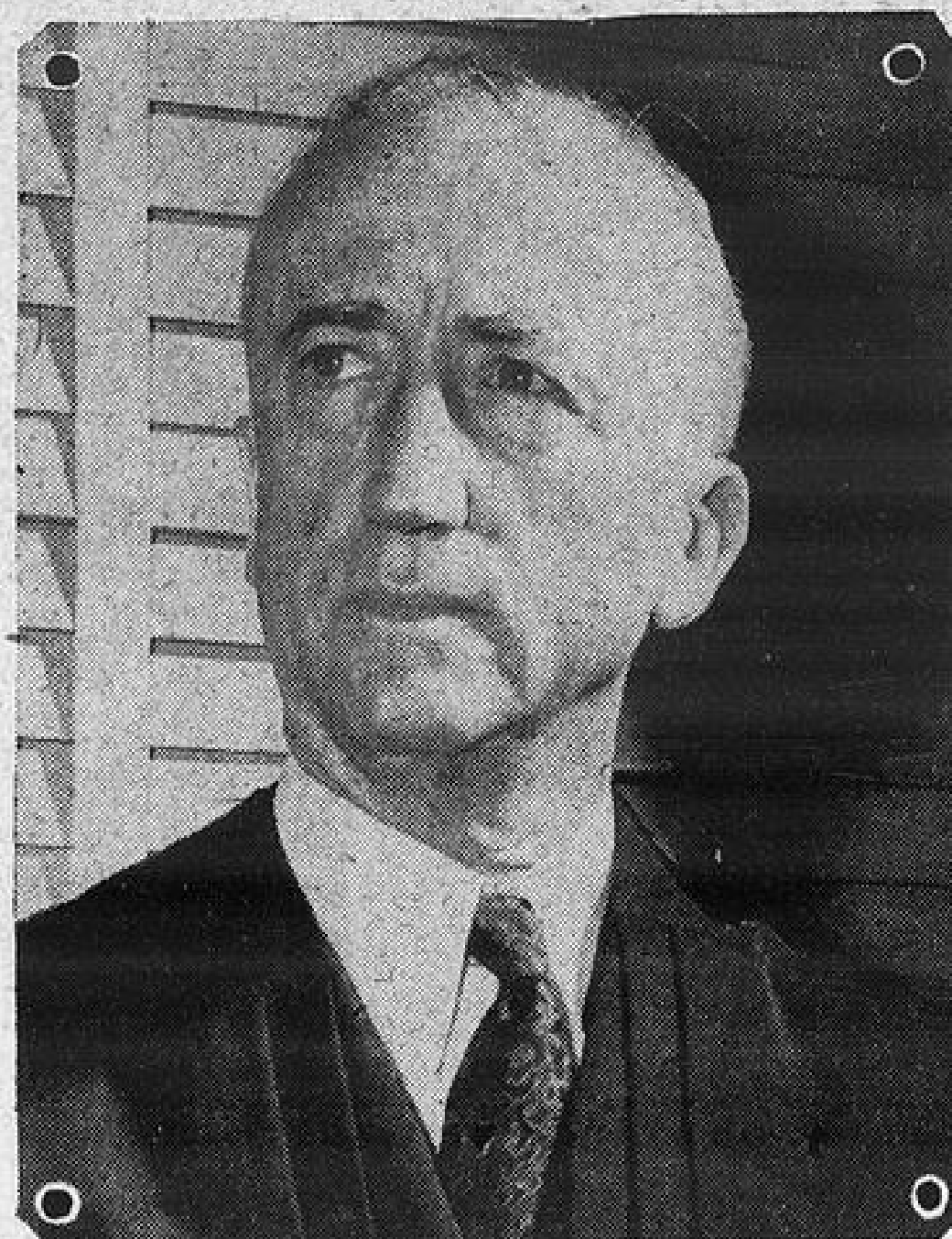
Rezemos pelas nossas classes armadas, às quais são confiados os postos de mais perigo e de mais sacrifício na defesa nacional para que acrescentem novo título de glória à bravura dos nossos antepassados. O fervor das preces é uma das formas da gratidão que todos lhes devemos.

E, alargando os horizontes do nosso zelo e da nossa caridade, rezemos de modo muito particular pelo nosso S. Padre, o Papa. São grandes os seus sofrimentos; são gravíssimas as suas responsabilidades; mas, ainda assim não lhe faltam as consolações das grandes virtudes que nos corações cristãos as situações heróicas inspiram e alimentam. Ouçamos as confidências do seu coração paterno. "Também nós queremos que sintais que nosso coração desfalece ao pensarmos nesta tempestade de males, de angústias e de sofrimentos que se desencadeia sobre o mundo. Não faltam, por certo, na escuridão da tormenta, espetáculos consoladores que dilatam nossos corações com grandes e santas esperanças: valor na defesa dos fundamentos da civilização cristã e esperança confiada em seu triunfo; patriotismo o mais intrépido; atos heroicos de virtude; almas eleitas prontas para todo sacrifício; oferecimento abnegado e generoso de si mesmo; amplo ressurgimento de fé e de piedade". (*Ata Apostólica Sedis*, XXXIII (1941), p. 320 e 321).

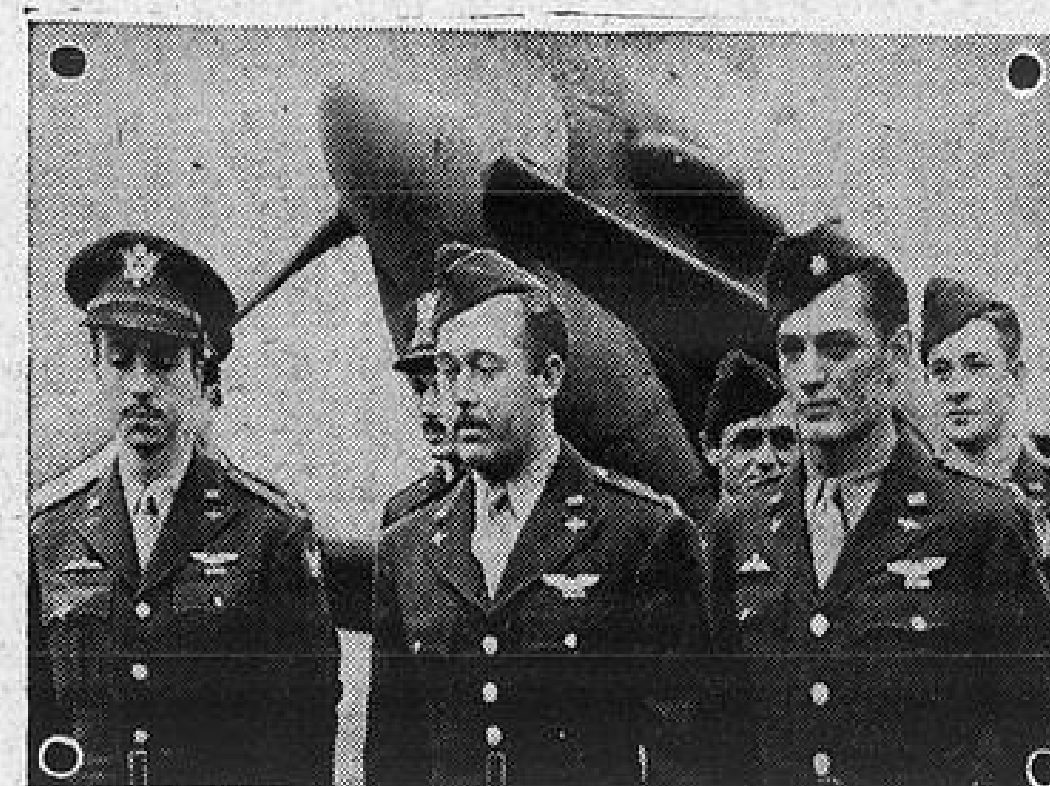
Que as nossas orações ardentes e constantes contribuam para aumentar estas consolações no coração do Pai comum dos fiéis e lhe impetrem de Deus as graças mais escolhidas para o desempenho da sua árdua e insubstituível missão reconstrutora da paz nos fundamentos da justiça e da caridade evangélica.

As preces unamos a ação, não somente a ação exterior sempre pronta a todas as prestações que de nós exigir o serviço dedicado do Brasil, senão também e sobretudo a ação interna e moral que eleva e santifica as consciências.

MENSAGEIRO N. S. MENINA



DIRETOR DA ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA — Este é o sr. James F. Byrnes, da Corte Suprema dos Estados Unidos, recentemente nomeado pelo presidente Roosevelt diretor da Estabilização Econômica, com amplos poderes para controlar o custo da vida, salários, lucros, afim de manter firme a economia de guerra. (Clichê da Interamericana.)



AVIADORES DE DUAS FORÇAS AEREAS — Pilotos estadunidenses, que combatiam na Raf e que foram recentemente incorporados ao corpo de aviação dos Estados Unidos e Inglaterra aparecem na fotografia acima ostentando com orgulho no uniforme a insígnia alada dos países. Em ambas as forças aéreas os aviadores norteamericanos destacaram-se pelo arrôjo e pelas brilhantes vitórias sobre os inimigos. (Clichê da Interamericana.)

As guerras não se vencem só com a superioridade do material e a força dos armamentos, ganham-se principalmente com a ténpera dos caracteres, a fortaleza das almas e a dedicação aos grandes ideais.

Os povos que respeitam a santidade dos lares e os vínculos sagrados da família, que mantêm bem alto o nível da moralidade pública, que sabem disciplinar os instintos e as paixões inferiores, que educam seus filhos no espírito de dedicação e sacrifício, de justiça e de amor, de fidelidade a Deus e aos seus preceitos, são povos dignos de vencer para colaborar amanhã na reconstrução de um mundo melhor.

Aproveitemos estas horas graves de nossa história para uma renovação espiritual profunda.

A Providência divina não permitiria os grandes padecimentos das nações se deles não soubera tirar um bem de ordem mais alta. Entremos com fé nos seus desígnios de salvação e de amor.

Sejamos menos egoístas e mais puros. Defendemos as tradições cristãs da nossa família e os bons costumes dos nossos maiores. Na administração pública ou no exercício das profissões liberais, na disciplina dos quartéis, na atividade das fábricas ou na cultura dos campos, cumpramos sempre o nosso dever com exatidão, honestidade e consciência cristã.

Servindo assim a Deus com fidelidade, serviremos ao Brasil com eficiência.

Esta é palavra de ordem que neste momento de pesadas responsabilidades para as nossas almas vos dão os vossos pastores, postos pelo Espírito Santo para reger a Igreja de Deus".

Tudo por Deus e pela Pátria.

Por intercessão da Virgem Aparecida, Padroeira do Brasil, imploremos forças e coragem para o desempenho fiel destes grandes deveres.

Como penhor da proteção e das graças divinas desça sobre vós a bênção de Deus Onipotente, Padre e Filho e Espírito Santo.

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1942.

† Sebastião, Cardial-Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, por si e por seus Sufragâneos.

† Augusto, Arcebispo da Baía e Primaz do Brasil, por si e por seus Sufragâneos.

† Jaime, Arcebispo de Belém do Pará, por si e por seus Sufragâneos.

† Helvecio, Arcebispo de Mariana, por si e por seus Sufragâneos.

† José, Arcebispo de S. Paulo, por si e por seus Sufragâneos.

† Francisco, Arcebispo de Cuiabá, por si e por seus Sufragâneos.

† João, Arcebispo de Porto Alegre, por si e por seus Sufragâneos.

† Moisés, Arcebispo da Paraíba, por si e por seus Sufragâneos.

† Antonio, Arcebispo de Fortaleza, por si e por seus Sufragâneos.

† Serafim, Arcebispo de Diamantina, por si e por seus Sufragâneos.

† Ranulfo, Arcebispo de Maceió, por si e por seus Sufragâneos.

† Carlos, Arcebispo do Maranhão por si e por seus Sufragâneos.

† Antonio, Arcebispo de Belo Horizonte, por si e por seus Sufragâneos.

† Atico, Arcebispo de Curitiba, por si e por seus Sufragâneos.

† Joaquim, Arcebispo de Florianópolis, por si e por seus Sufragâneos.

† Manoel, Arcebispo de Goyaz, por si e por seus Sufragâneos.



Constantino Olynyh Ukrainiano, servindo em regimento de forças canadenses na Inglaterra. Serviu também na Brigada internacional, durante a guerra na Espanha.



O Capitão George Robert Beaish C. B. E., futuro Comodoro.

DESDE AQUELE DIA



parece que os negócios tomaram novo impulso...

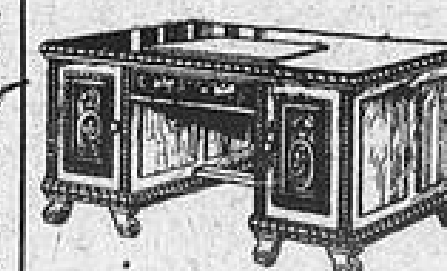
A direção da firma cabia a um sócio apenas. Por isso, os Bancos limitavam seu crédito. Não havia pleno desenvolvimento. Um dia, porém, os três sócios resolveram proteger a firma e protegerem-se mutuamente, instituindo um Seguro Comercial na Sul America. Desde então o crédito firmou-se, os negócios aumentaram e os lucros multiplicaram-se. Siga este exemplo, o Sr. que também é comerciante!

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Mobiliária "ROSARIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleus. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro PREÇOS SEM RIVAL

VENDAS A PRAZO SÓ PELO AUMENTO DE 1 % AO MES.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL. O Dia da Cultura DIREITOS ESSENCIAIS

No dia 5 de Novembro, aniversário do nascimento de Rui Barbosa, na "Casa Rui Barbosa", houve missa celebrada em sufrágio da alma do grande brasileiro e, à tarde, a Federação das Academias de Letras do Brasil, promoveu uma sessão solene, tendo discorrido sobre a personalidade de Rui Barbosa com muita erudição o ilustre Prof. Araújo Lima.

A sessão foi presidida pelo Desembargador Carlos Xavier, Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil, sob a presidência de honra do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, e o Sr. Américo Jacobina Lacombe, Diretor da "Casa Rui Barbosa".

Encerrou a sessão S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos, enaltecendo a figura de Rui Barbosa e lançando a semente do bem estar da humanidade, educando o homem para o Lar, a Pátria e o Mundo, dentro dos princípios cristãos, com os DIREITOS ESSENCIAIS, fundamentados na Ética da igualdade humana, respeitados pelas entidades morais os direitos de cada homem, para que a Solidariedade Humana seja uma realidade.

Com esses Direitos Essenciais, ficará fundada uma nova civilização, que será a CIVILIZAÇÃO AMERICANA.

Assim falou Dom Carlos:

"No dia em que nos congregamos, para evocar o nascimento de um homem, que encheu uma época, digo mal, que encheu uma geração, digo mal, que encheu o seu século, digo ainda mal, porque a época passa como o minuto entre uma hora e outra; a geração entre o minuto e horas; o século entre o minuto e as vinte e quatro horas do dia; quando, na realidade, Rui Barbosa encheu Nações da sua sabedoria; é o livro que todas as gerações têm que consultar, para com acerto definir o que seja a LIBERDADE HUMANA dentro da jurisprudentia; eu, estou certo, não erraria, em proclamar a grandeza de Rui Barbosa pelo conceito cristão que ele fazia da fraternidade humana, pondo diante dos nossos olhos a fórmula de Cristo: *Diliges proximum tuum sicut te ipsum* — Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Apóstolo da Democracia, Rui Barbosa vive hoje mais do que nunca, apontando-nos os destinos da humanidade nesse amanhã, esperança dos povos livres.

Precursor do mundo novo que sairá dos escombros das ditaduras, Rui Barbosa foi um revolucionário político ante a opressão dos fracos, nesse espírito liberal do verdadeiro e sincero cristianismo, do qual a Igreja não somente é guardiã, mas propulsora entusiasta através das lutas que se travam em torno dos ideais de Cristo.

E' um absurdo pretender que as nações se deixem arrastar por uma cega fatalidade sobre abismos onde vão perder sua grandeza e sua glória. E contra isso se revoltava o espírito de Rui Barbosa, folheando os anais dos povos, consultando os monumentos que atestam a passagem de lavas que têm engulido as monarquias e as mais florescentes repúblicas, assinalando com segurança a causa destas comoções violentas, que têm sacudido as gerações e tantas vezes ameaçado a existência do gênero humano.

Há um sentimento de felicidade que levanta o seu grito poderoso no seio dos povos, como domina imperiosamente no coração de cada homem. Esta expressão de magnanimidade, estas inspirações do heroísmo, esta necessidade de glória, que lançam nos mais soberbos teatros estes gênios, destinados a marcar uma época nos fastos do universo, pulsam na arena as diferentes frações do gênero humano, que por um instinto da razão, por um sentimento da dignidade nacional, precipitam-se após esta liberdade, sem a qual são perdidas sua consideração e grandeza.

Por um abuso escandaloso, roubou-se às nações este florão de sua glória. Pela mais iniqua de todas as injustiças, o homem aparece no seio do universo como um animal feroz, dilacerando os seus semelhantes, quebrando os monumentos da civilização, destruindo na sua raiva os troféus consagrados pelas artes e levantando sobre as ruínas, como um gênio da morte, de destruição e carnagem.

Todavia, a despeito de todas estas sombras melancólicas, logo que as paixões cessam de empregar suas cores fáticas, é fácil de entrever nessas reações asntosas e formidáveis da luta sublime da razão contra os abusos de um poder que, fazendo-se tirânico e opressor, tenha cessado de encher seus fins importantes e sublimes: não é difícil de reconhecer a

nobre expressão de vingança, com que os povos, cansados de suportar o seu aviltamento fazem em pedaços esses troncos, esses cetros, essas machadinhas, essa cadeira de marfim, que manchando-se no sangue dos povos que os haviam criado para a sua felicidade, eram um título de opressão e um monumento do opróbrio, de escravidão e de vingança.

Os sábios já haviam dito que as revoluções dos povos eram causadas pela perfídia, ultrages, violências e injustiças que se lhes faziam sofrer. Eles tinham visto as cadeiras dos orgulhosos da terra engulidas no meio desses terremotos políticos, que seus excessos tinham provocado. E' nessas barreiras formidáveis que se despedaçam todos esses opressores que fundam a sua grandeza e a sua glória nas lágrimas, nos genidos e na miséria dos povos.

Rui Barbosa foi na tribuna, na imprensa, nas cátedras, nas conferências, o grande reconstrutor dos ideais democráticos, cristãos, o grande mestre dessa civilização que respeita o direito dos humildes e dos fracos, pondo na balança da justiça em igualdade o potente e o miserável, doutrina sublime e admirável que, antes de Jesus Cristo, o mundo nunca ouvira e até mesmo nunca suspirara.

Sempre e em todos os séculos, a preponderância crescente, as satisfações e o poder de alguns mais sagazes, mais maliciosos, mais fortes, mais ricos, mais felizes, compuseram a cúpula da pirâmide social, a razão prática e o resultado final de todas as organizações e de todas as mudanças civis. Tudo se põe ao serviço destas classes dominantes, tudo serve os interesses do seu exclusivismo: o direito que se torna o privilégio dos poderosos; a força material das nações, que fica sendo um instrumento do seu domínio sobre os súditos e os fracos; a riqueza, pedestal e base do seu egoísmo; a esterilidade, finalmente, a fascinação e a glória do comando.

Mas eis que hoje todo esse edifício cai em ruínas; contradiz-se tudo o que, até este momento, se pensara, vira e experimentara. A salvaguarda das multidões pobres e escravizadas, a sua defesa, a sua elevação, a sua honra e a sua dignidade tornam-se objeto dos pensamentos, das opiniões, dos programas e dos trabalhos das associações sociais. A realização destes programas impõe-se sobretudo ao espírito, ao coração, à consciência dos sábios, dos grandes e poderosos do século, afim de que eles sirvam de sustentáculo, de alavanca e de braço à emancipação e ao levantamento das classes inferiores.

No dia em que esta doutrina nova, na verdade, foi anunciada ao mundo surpreendido, que sempre ignorou a revolução que ela devia produzir, a democracia fundou-se na sua essência. Desde esse dia, qualquer que fosse a sua significação anterior, a palavra democracia significou um conjunto de forças sociais ordenadas para o bem comum, mas no qual legitimamente, em virtude da justiça e da caridade, se concede um lugar preponderante ao bem estar das classes inferiores.

A noção religiosa da democracia coincide e concorda assim com a definição que dela nos dá a filosofia social. Mas sob este ponto de vista, é um dever rigoroso afirmar: que a ciência, sem o auxílio da religião, dos seus dogmas, dos seus preceitos e das suas virtudes, não poderia dar, da verdadeira democracia, daquilo que a constitui essencialmente, uma definição tão clara, tão imponente e ao mesmo tempo tão acessível ao espírito e à vontade dócil das populações.

E' verdade que a ciência encontra o fundamento e os limites da sua competência na razão; mas acima dela alteia-se a fé! E' certo que a ciência pode atingir, pelas suas próprias forças, o conhecimento de uma verdade absoluta. Mas, neste ponto, como em muitos outros problemas semelhantes da filosofia social, não incorremos na nota de tradicionalismo, sustentando que, sem a fé, que vigia com tanta autoridade e persistência as portas da razão, a ciência nunca brilharia com tanta luz sobre a verdadeira natureza da democracia.

Quanto a nós, homens de um século de evoluções sociais, homens que presenciamos os tanques ruirem e se despedaçarem ante a força do direito, da justiça, da equidade, da caridade, numa palavra, essa caridade que é o amor de Deus e do próximo, embalamo-nos muitas vezes na ilusão de que chegamos a certos conhecimentos científicos pela força inventora e quasi criadora do gênio, sem nenhum auxílio externo; já, por mais de uma vez, os pensadores nos advertiram disto. Altivos com estes progressos, desprezamos esta fé, na qual vivimus, movemur et sumus. E' sempre a fé, que pelos luminosos esplendores e pelos seus perfumes, eleva o nosso espírito, penetra-o e o predispõe para essas verdades de ordem racional que nos parecem o resultado de uma in-

tuição e que, muito pelo contrário, se formaram desde há séculos em nós, por essa fé que nos permite a sua aquisição. Podemos, pois, repetir aqui, aplicando-o à fé, o que Kant escreveu das regras silogísticas do raciocínio: *A água amaldiçoada muito naturalmente a atmosfera, na qual se eleva, como si a atmosfera fosse um embaraço para as suas asas, e todavia ela é uma das condições do seu vôo sublime.*

Montanhas de preconceitos foram acumuladas em todos os séculos anteriores ao cristianismo, por uma filosofia civil, sempre pronta a exaltar, por meio da ciência, a adulação e até o fetichismo para com as classes superiores, quer elas fossem representadas por um pequeno número de espíritos mais escolhidos, quer pela preponderância material de uma multidão mais grosseira. Estes preconceitos fortificaram-se em todos os tempos e entre os povos pagãos pelo triunfo constante dos poderosos sobre os fracos e inocentes; e estes mesmos preconceitos estão sempre prontos a reaparecer na natureza humana, inclinada ao egoísmo e à dominação. Ora, em face de todos estes preconceitos, que filósofo, que legislador humano poderia anunciar e fazer acreditar que, contrariamente a todos estes antecedentes, os pequenos e não os grandes, os fracos e não os fortes, os inferiores e não os superiores, deviam ser o termo, o supremo objeto e a cúpula de todas as solitudes e o ideal de toda a ordem social?

Para fazer triunfar esta idéia perante tão numerosas, tão formidáveis resistências, era preciso nada menos que a auto-idade de um Deus legislador a escrevesse em caracteres indeleveis, corroborada por sanções na Bíblia, a qual foi, desde a origem, o código da humanidade; era necessário nada menos que a palavra vivificante de um Deus, palavra escrita no Evangelho e que revelou aos povos os segredos de sabedoria e de amor contidos nesta idéia.

Para demonstrar, com eloquência do exemplo, a sublimidade da missão que esta idéia impõe às classes superiores em proveito das classes inferiores, e a grandeza dos sacrifícios que ela exige, era preciso nada menos que o espetáculo de um Deus que descesse da sua inacessível majestade à humanidade decaída para a erguer e selar esta obra com o seu sangue.

Assim a idéia essencial da democracia germinou no seio da humanidade; mas não foi e não podia ser senão uma idéia cristã.

Meus Senhores:

Estas foram as magistrais investigações do gênio de Rui Barbosa, que se tornaram as suas paixões predominantes, num único desejo de cooperar pela felicidade da humanidade.

Breve, muito breve, Rui Barbosa assistirá a Justiça divina premiando seus esforços na reconstrução dos ideais cristãos dessa democracia que, si teve seu princípio na manjedoura de Belém, sua vida em Nazaré, outro não poderá ser seu fim senão por entre as glórias da Ressurreição de Cristo, compadecido dos sofrimentos da humanidade.

Si Rui Barbosa é glória da cultura nacional e pioneiro da liberdade, acima de tudo é um expoente da nossa nacionalidade, estejamos certos de que, exaltando a Rui Barbosa, estamos dignificando a nossa Pátria.

Pátria, que não é um sistema, como muito bem é a de nós, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; mas, sim, o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos, o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade.

E eu, tendo presente o verdadeiro conceito da LIBERDADE, vos diria: PÁTRIA é a Mãe, cheia de ternura, que fiscaliza os direitos essenciais dos seus filhos, procurando dignificá-los para que sejam felizes.

E quais são esses direitos?

Em síntese, posso proclamá-los: Dentro da legislação divina, todo o homem tem direito igual;

- 1) à existência;
- 2) à satisfação dos desejos vitais;
- 3) ao trabalho;
- 4) ao uso do que existe independentemente de esforço humano;
- 5) à liberdade;
- 6) de amar;
- 7) de desenvolver e aproveitar a função de pensar;
- 8) ao produto de seu trabalho;
- 9) à propriedade-síntese da reserva econômica;
- 10) aos meios de garantir e defender os seus direitos.

E' o que proclama a sábia doutrina brasileira. Revolvei todo o passado dessa vida admirável, empregada toda ela ao serviço da Pátria; lêde todas as conferências, to-

dos os discursos de Rui Barbosa, e chegareis à conclusão que eu acabo de tirar:

Os caminhos apontados por Rui Barbosa para a felicidade da humanidade, estão todos nesses dez itens, que eu acabo de formular e onde eu enxergo uma Pátria distribuindo todo o seu patrimônio solo, moral e espiritual, para que seus filhos, sentindo-se felizes, façam o Brasil respeitado no concerto de todas as nações.

Meus Senhores:

O dia do nascimento de Rui Barbosa, si é uma data de grandes emoções nacionais, seja o dia em que assumimos perante a Pátria o compromisso de, unidos e coesos, trabalharmos pela grandeza do Brasil, intensificando cada vez mais essa mobilização espiritual, tão necessária para a Vitória, como são os tanques, os navios e os aviões nas batalhas em que estão empenhadas as nações unidas para a derrota completa dos inimigos da humanidade."

HOMENAGEM DO BISPADO DE NITERÓI AO INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO

Comemorando o quinquênio do governo do Interventor Comandante Ernani Amaral Peixoto, o Bispado de Niterói promoveu, no dia 19 de Novembro, uma homenagem ao chefe do governo fluminense, fazendo celebrar na Catedral da vizinha capital, um "Te Deum", sob a presidência de S. Ex. Revma. O Sr. Bispo Diocesano, D. José Pereira Alves, sendo oficiado pelo pro-Vigário Geral da Diocese, Monsenhor João Uchôa.



A solenidade religiosa compareceram o sr. Comandante Amaral Peixoto e exma. sra. D. Alzira Vargas Amaral Peixoto, bem como todos os secretários de Estado, prefeito da cidade e outras autoridades civis e militares, estando ainda presentes várias delegações de irmandades e colégios.

Saudou o Interventor Amaral Peixoto, em nome da Diocese, o Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano, que externou o reconhecimento do Bispado pelo apoio sempre prestado por S. Ex. à Igreja e à causa da religião.

Finda a alocução, o Comandante Amaral Peixoto cumpriu o seu prelo, agradecendo as referências que haviam sido feitas em torno do seu governo.

A parte coral esteve a cargo do Orfeão de Professoras regido pelo maestro Roland Bandeira.

Além desta homenagem, o ilustre Interventor recebeu outras como: do funcionalismo estadual e municipal, e classes trabalhistas; do povo, na inauguração da Avenida Amaral Peixoto; da Divisão de Amparo à Maternidade, onde numa das salas foi inaugurado o seu retrato; e Secretaria de Segurança Pública, onde foi inaugurada uma nova ala, devendo nela funcionar a Delegacia de Ordem Política e Social.

Os sorrisos de N. S. Menina

Salve do mar estrêla,
De Deus, ó Genetriz,
ó tu que és sempre Virgem,
Do céu porta feliz.

ó Ave que dos lábios
De Gabriel saiu
De Eva invertido o nome
A paz nos infundiu.

Aos réus quebra as algemas
De nós banir os males,
Vem luz aos cegos dar;
E o nosso bem rogar.

Sê mãe; as nossas preces
Digna-te oferecer
A quem pra nós nasceu
E só de ti quis ser.

ó Virgem que pra todos
És singular no amor,
Brandura e castidade
Infunde ao pecador.

Dá que, vivendo puros,
Seguros caminemos,
Por que de Cristo ao lado
De júbilo exultemos.

Ao Padre glória, encômio
O Filho haja também;
Louvor ao Santo Espírito,
Em três um só. Amen.



Rio de Janeiro — Lígia Braga, solteira, residente á Rua Pareto, 26 C. IV agradece á N. S. Menina duas graças alcançadas.

Rio de Janeiro — Laura Pereira da Silva, casada, residente á Rua Oto

de Alencar, 12, agradece á N. S. Menina o feliz êxito na operação de apendicite de seu filhinho Paulo.

Rio de Janeiro — Clarice Lopes de Souza, viúva, residente á Rua Antônio Salema, 2 — agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

Rio de Janeiro — Zilah Muniz Barreto, casada, residente á Rua Maranhão, 61 — agradece á N. S. Menina seu restabelecimento.

Rio de Janeiro — João Caetano Alves, residente á Estrada Marechal Rangel, 400, Madureira, agradece á N. S. Menina a cura de seus filhos: Sebastião, Lourdes e Hugo.

Cruzeiro, Est. de S. Paulo — Bento Dias Machado, casado, residente em Cruzeiro, agradece á N. S. Menina o restabelecimento de seu filhinho Zezinho.

Castro, Est. do Paraná — Hermínia Silveira Bueno agradece á N. S. Menina uma graça alcançada.

S. Paulo — Mary H. Simão, casada, residente á Rua Tangará, 25 — agradece á N. S. Menina a grande graça de poder amamentar sua querida filhinha Ercília.



Flagrante da inauguração da Exposição do Quinquênio do Estado Nacional pelo Presidente Getúlio Vargas.



Lady Willingdon inaugurou uma exposição, em Regent Street, expondo finíssimas bijouteries chinesas com o fim de angariar fundos para aquele país.



Fôrças do Real Corpo do Exército da Índia em exercícios na Inglaterra.

CASA DE MÓVEIS SANTA MARIA

Compra-se, Vende-se, Lustra-se e Engrada-se, Móveis. Aceita-se encomendas e reformas de Colchões. Preços Móviles.

Pietro Vincitore

Rua Teodoro Sampaio, 2174 — Pinheiros
Defronte à Ipica
— SÃO PAULO —



Pietro Vincitore

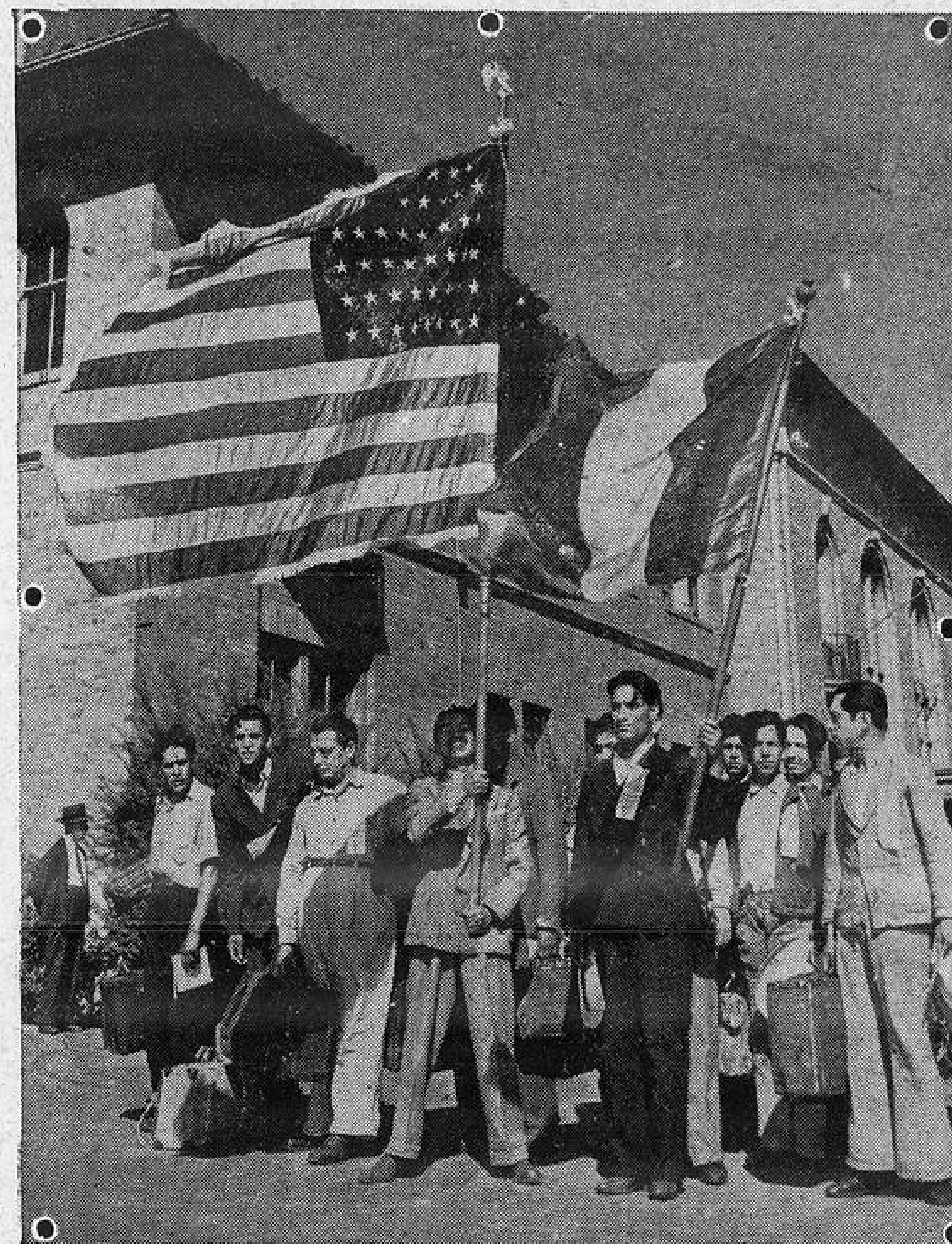
De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

PAZ!... PAZ!...

E' a palavra que o povo italiano tem nos seus lábios, na visita do seu Soberano às cidades devastadas pela RAF. Esquece-se esse povo das aclamações ao "gauleiter" da Itália nas praças públicas e, so-

Mais um pouco e o veremos com HITLER, LAVAL, QUISLING, TOJO e outros, no banco dos réus ouvindo a leitura da sentença dos crimes perpetrados contra a HUMANIDADE. A sentença já está dada! Será somente HOMOLOGADA!



COLOBORAÇÃO AMERICANA — Expressivo flagrante da chegada aos Estados Unidos do primeiro grupo de trabalhadores que vão colaborar com o governo norteamericano no seu esforço de guerra. Essa colaboração, que resultou de entendimento entre os dois governos, foi oitivamente recebida pelos trabalhadores que se confraternizaram, transportando as bandeiras dos Estados Unidos e do México. (Clichê da Interamericana).

bretudo, em frente ao Palácio Veneza, no dia do triunfo italiano sobre os pobres negros da Abissínia. "Gauleiter" da Itália, eis ao que está reduzido o fanfarrão Mussolini! Justo e merecido castigo!

Quem não vê a situação grave a que acaba de chegar a Itália, com a Vitória do Oitavo Exército sobre Rommel e o desembarque de Eisenhower na Algéria?

E' claro que as premissas do domínio aliado no Mediterrâneo estão vantajosamente assentadas. Provisoriamente, porém, isto é, enquanto o "Eixo" estiver de posse de Tunis e Bizerta, pode dizer-se que a situação das comunicações piorou, na medida em que elas dependem do Canal na Sicília. Diga-se o

BAR, RESTAURANTE E PIZZARIA

"Pio"

Especialidades em vinhos portugueses e Ravioli, Cappelletti, Tagliarini e Massa Verde

MALVISI & ALESSANDRI

Recebemos diariamente de Santos, peixes e camarões — Todos os dias Pizza Alla Napolitana

PRAÇA DA SÉ, 305

Tel. 2-4096 — S. PAULO

mesmo quanto à manobra da esquadra italiana. Benghazi, porém, caiu em poder de Montgomery e os franceses combatentes partem de Kufra, para se unirem ao Oitavo Exército, ao Primeiro Exército Britânico e às forças norteamericanas, provavelmente, na Tripolitânia, expulsando então, de vez, da África o "EIXO".

Essa é a hora do ajuste de contas com Mussolini, para que FIUME seja a ponte de passagem triunfal dos Exércitos das Nações Unidas.

Por sua vez, os alemães estão recuando das posições avançadas na Rússia em respeito e consideração ao "General Inverno", e à ofensiva Russa.

Ao passo que o "anel" se aperta, circunscrevendo a ação de Hitler, os mares vão ficando desempedidos para a formação do cerco das hostes do tirano.

Enquanto as operações bélicas seguem o seu curso e na retaguarda processa-se à limpeza do grande exército dos quintacolunas, os povos vão se tornando irrequietos para que chegue quanto antes o dia em que seja içada no mundo inteiro a BANDEIRA DA LIBERDADE.

Para que esse dia venha depressa:

MONTEM-SE FA'BRICAS ! FA'BRICAS ! FA'BRICAS ! INDU'STRIAS ! e mais INDU'STRIAS !

Trabalhando na retaguarda, as Nações Unidas manifestam ao mundo toda a sua grandeza e os mo-

tivos que apresentam para que sejam respeitadas, consideradas e amadas.

O mundo, porém, não é somente máquina, indústria, campo, solo: é alguma coisa mais.

Depois de tantas perdas de vidas, de tantos sacrifícios de toda sorte, de tanto gasto de fósforo desses grandes homens da atualidade, que vão conduzindo a guerra para a Vitória do bem sobre o mal, da verdade sobre o erro, tendo na luta todas as classes sociais, ricos e pobres, sábios e ignorantes, não é possível que o mundo de amanhã continue a ser governado como vem sendo nestes últimos tempos. Esse mundo novo que surge precisa ir buscar as causas do mal estar social e si se aprofundar muito, verificará que o problema social para ser resolvido, temos que revolver páginas e páginas da história, até chegarmos ao quinto século, e o bem estar, isto é, a solução da crise religiosa que vai pelo mundo, temos que buscá-la no terceiro século.

O fracasso do século XX obriga-nos a ir buscar nas catacumbas a Justiça por entre os braços de Jesus na Cruz. A Justiça fugiu completamente da humanidade, porque falsos, hipócritas, mentirosos, escribas e fariseus, são os dominadores da terra e eu falo de cadeira, não excetuando os exmos. e revmos. snrs. Prelados, e não se escandalizem esses falsos católicos, que acabam de comungar, de receber Jesus no seu coração e nem bem chegam à porta da Igreja estão entregues à murmuração; quando não é essa Filha de Maria, que se apresenta à mesa da comunhão

CONFEITARIA PATRIARCA

Bombons, Chocolates e Doces Finos

Enfeites para mesas de festas

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA

BATIZADOS E CASAMENTOS

PRAÇA PATRIARCA, 57

Tel. 3-4891

— S. PAULO —

sem meia com seus lábios pintados, ou essas moças da Ação Católica, que chegam da rua e vão direitinho para a mesa da comunhão, e nem bem acabam de comungar rua, como se tivessem recebido da dignidade sacerdotal, que recebem os sacerdotes com quatro pedras na mão, prégam Jesus manso e humilde de coração e são umas feras, sem caridade nenhuma com os seus irmãos no sacerdócio; querem a reforma



VANDALISMO NAZI

RUINAS-ÚNICO TRIUNFO DA CRUZ GAMADA

Assim como nas suas investidas sobre os Centros fabris da Alemanha, os pilotos da Real Força Aérea Britânica sempre têm tido o cuidado de respeitar as Igrejas situadas nos distritos bombardeados, enquanto que os vândalos da Luftwaffe que logram penetrar as defesas inglesas se dedicam especialmente ao arrasamento insensato de templos e monumentos históricos, como se lhes irritasse a religião e a cultura das nações civilizadas em seu significado de oposição à barbárie nazista.

Essas fotografias dos escombros da catedral católica de S. Jorge em Southwark, em Londres, constituem um testemunho eloquente do verdadeiro significado da Nova Ordem totalitária. Vê-se nelas, da esquerda para a direita:

- 1) A XII Estação da Via Sacra após o bombardeio.
- 2) O Arcebispo de Southwark, Monsenhor Amigo, contemplando resignadamente as ruínas da Catedral, à qual havia consagrado toda a sua vida.
- 3) A Capela de S. Jorge, que tinha uma rosaça comemorativa das vítimas da primeira guerra mundial.
- 4) Missa entre os escombros da Catedral.

A Cruz de Cristo calcando aos seus pés a Cruz Gamada.

(Especial para o "Mensageiro de N. S. Menina" — do "B. N. S.")

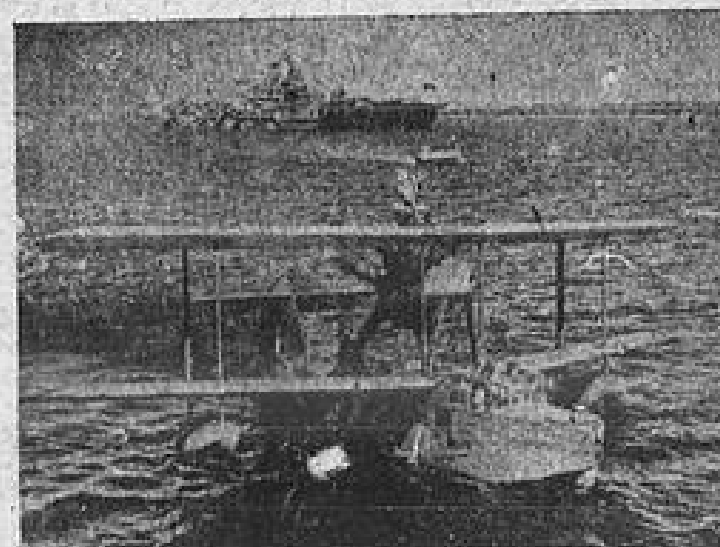
social, fazem congressos, apontando as diretrizes, e são os primeiros a saírem delas.

Grande é a reforma por que tem que passar a Igreja de Cristo nos que desejam ser reformadores e diretores, compentrando-se que são Pastores de almas e guias de consciências, tantas vezes envenenadas no Tribunal tão grande de Paz, que é o Sacramento da Penitência, transformado em instrumento político por esses quintacolunas, que fomentam a discórdia no seio das famílias cristãs, injetando o vi-

rus purulento do nazismo e do fascismo nessas "inconcientes", que não sabem discernir o bem do mal e unir o amor de Deus ao da Pátria.

Dias tristes vêm por aí, com a aproximação do fim da guerra e aqueles que hoje lastimam o que venho dizendo e escrevendo há três anos, me darão razão.

Muito tolerante e paciente tem sido o brasileiro, quando virando as páginas da história, verificamos a grande reforma feita por S. Ex. Revma. o Sr.



Fotografia vendo-se ao longe o vaso de guerra inglês "Warspite".



O Embaixador da Turquia, em Londres, visitou no Ministério do Trabalho uma seção onde trabalham jovens indus.



Barcos velozes com metralhadoras vão ao encontro do inimigo.

PORTO-ALEGRE-PELOTAS

VIAGENS RÁPIDAS DE ONIBUS DIARIAMENTE EXCETO DOMINGOS

EMPRESA FREDERES

Saídas de Porto Alegre às 5½ da manhã do Posto Mauá. (Lado Palácio Comércio).

PASSAGENS E MAIS INFORMAÇÕES:

Cia. Nav. Pedras Brancas, armazem C-2. Cais do Porto.

Fone 4056 ou Posto Mauá, Fone 7733

EM PELOTAS: Estação Rodoviária.

Estação Rodoviária de Porto Alegre

Praça Rui Barbosa nss 163 e 165 — Fones: 8468-8829
Passagens, encomendas para Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Passó Fundo, Bento Gonçalves, Guaporé, Caxias, Antonio Prado, Vacaria, Bom Jesus, Lages, Prata, Alfredo Chaves, Lagoa Vermelha, Marcelino Ramos, Paim Filho, Pelotas, Camaquã, Tapes, Osório, Santo Antônio, etc.

Cardial Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, de saudosíssima memória, nas ordens e congregações religiosas que vinham da monarquia. De todos é sabido que, si não fosse a argúcia desse grande eclesiástico, com o último frade beneditino, carmelita e franciscano, os bens dessas ordens passariam ao Estado. Que fez o Eminentíssimo Purpurado? Foi buscar frades na Europa e assim salvou esses grandes patrimônios. E esses frades, que já estão no Brasil há mais de quarenta anos, até hoje continuam no governo dessas ordens, sendo os Prelados e Superiores estrangeiros, tendo sido sagrado Bispo, pouco antes de rebentar a guerra, o Arquiabade da "Congregação Beneditina Brasileira (!)" o alemão Dom Zeller. Isto é demais! E' fazer muito pouco no Brasil.

No Brasil, brasileiros devem ser todos os Superiores e Superiores de Ordens e Congregações Religiosas. Chega dessa exploração e humilhação! Cui-de-se seriamente da Obra das vocações sacerdotais e religiosas.

Li a entrevista do Bispo Norteamericano que esteve há pouco aqui no Brasil, por ocasião do Congresso Eucarístico de S. Paulo, e vi qual a solução que querem dar à assistência religiosa aos americanos. Querem cair no mesmo erro passado: a vinda de padres americanos. A experiência de padres estrangeiros foi dura para o Brasil. Essa não pode e não deve ser a solução. Os padres brasileiros que aprendam o inglês e cuidem do bem das almas dos americanos e ingleses. Nos seminários, seja obrigatória a língua inglesa, de agora em diante. Nos nossos setões, MISSIONÁRIOS somente BRASILEIROS.

Nos dias quentes do meu telegrama ao Exmo. Sr. Presidente da República, quando saiu a público S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo de Porto Alegre, para desmentir-me, lembrei-me de me deitar no chão para ouvir o sibilar das balas, hoje posso bem chamar a sua atenção para as preces ordenadas na "salvação da intrepida Itália" da humilhação e proteger a "Roma fascista". Leia S. Ex. Revma. "Latin América", de Samuel Guy Inman, pág. 296 e "O Drama da América Latina", pág. 19, de John Gunther.

Este foi o Bispo "brasileiro", que pretenderam jogar contra mim, quando eu quis salvar o povo brasileiro da boca dos lobos de batina!

ESTADOS UNIDOS

Evansville, no Estado de Indiana, com sua população de 111.034 habitantes, apenas a 120 quilômetros do centro nacional da população do país, e bem no centro-oeste dos Estados Unidos, é uma cidade industrial-típica da grande República. Sua atmosfera está impregnada com o fumo e fuligem de suas mais de duzentas fábricas, onde trabalham 21.000 operários.

Antes da guerra, Evansville produzia chassis para automóveis, maquinismos agrícolas e mobiliário. O ano passado, com a transformação das indústrias de paz para os trabalhos de guerra, muitos dos operários de Evansville ficaram temporariamente desempregados. Mas, dois meses depois de en-

trarem os Estados Unidos na guerra, 38 fábricas da cidade estavam, ativamente, produzindo material bélico.

Em Evansville moram os Winnebalds, família característica de milhões de outras famílias dos Estados Unidos. O choque da guerra veio alterar a norma de vida tranquila dos Winnebalds. Cada membro da família sente agora a significação do conflito no Pacífico e nos campos de batalha da Europa e da África. Seus efeitos refletem-se na sua alimentação, no seu vestuário, no trabalho e até mesmo no próprio reponso de todos. Mas, com sacrifício, coragem e confiança, a família Winnebald vai se devotando com entusiasmo às contingências do esforço de guerra.

A história dos Winnebalds, em face da guerra, em sua essência, repete-se em quasi toda família norte-americana. O sacrifício que mais intensamente veio atingir o seu lar, foi a convocação do jovem Carl Winnebald para o exército. Carl conta 22 anos de idade e acabava de terminar o terceiro ano do seu curso superior, quando teve de se apresentar para o serviço militar. Tal como milhões de outros rapazes, foi ele lutar — e morrer, si fôr necessário — pela liberdade. Para aqueles que ficaram em casa, a vida tem sofrido alterações que estão a aumentar constantemente.

Enfrentando a escassez de gêneros e mercadorias civis e a elevação do custo de vida, os Winnebalds, assim como tantas outras famílias, procuram fazer suas compras cuidadosamente. E sempre que possível, procuram passar o período de suas férias com o jovem Carl. A maior parte de suas horas de lazer é agora absorvida por afazeres relativos à defesa civil. O pagamento de impostos e a aquisição de títulos de defesa, consomem economias que, de outra forma, estariam se acumulando no banco. Para fazer doces, massas e molhos, a Sra. Winnebald não usa mais ovos de primeira qualidade; guarda com cuidado sacos de papel usados; já verificou que os gêneros alimentícios enlatados são mais baratos e, em muitos casos, tão nutritivos quanto os gêneros de maior preço. A família Winnebald anda agora mais a pé, em vez de usar o automóvel. E em muitos respeitos, a família vive atualmente de maneira diversa da habitual, mas aceita e acha justas essas mudanças. O chefe da família, Carl Winnebald, está com seus 34 anos de idade e trabalha como chefe de turma numa fábrica de material bélico.

INGLATEIRA
OS CONTRA-TORPEDEIROS BRITÂNICOS DESEMPENHAM UM PAPEL VITAL NA GUERRA NAVAL
São as numerosas esquadilhas de contra-torpedeiros que a Marinha Real possui, juntamente com as dos Estados Unidos, que tornam possível o patrulhamento dos oceanos.

A vitória final contra o Eixo é certa. As esquadras aliadas e da Comunidade de Nações Britânicas, dos Estados Unidos e da U.R.S.S., dia a dia firmam o comando das rotas marítimas do mundo. As potências do Eixo, por seu lado, apenas temporariamente dominaram em zonas limitadas de operações.

Os constantes progressos no domínio dos mares por parte dos Aliados devem-se, em grande parte, à poderosa frota de contra-torpedeiros da Marinha Real.

Os contra-torpedeiros Britânicos combatem em todos os oceanos e adaptam-se a todas as formas de combate. Escoltam comboios mercantes, protegem couraçados e cruzadores, participam aos devastadores raids dos Comandos e Paraquedistas em territórios ocupados pelo inimigo. A numerosa frota de contra-torpedeiros britânicos foi agora reforçada com a adição de inúmeras flotilhas de vedetas torpedeiras rápidas, de serviço costeiro. No serviço de escolta a que se destinam, estas velozes embarcações têm levado a melhor nos encontros com os barcos "E" alemães.

O poderio das esquadilhas de contra-torpedeiros da Grã Bretanha, considerado conjuntamente com o da Comunidade de Nações Britânicas, dos Estados Unidos e da U.R.S.S. assegurará o domínio dos mares do oriente e do ocidente.



Sociais

Estamos no Advento e a Santa Igreja nos lembra que Jesus vem das alturas celestes, como nos diz S. Ambrósio.

A alma entorpecida desperta enfim, e não permanece deitada por terra: um astro novo o Sol Divino, já resplandece para fazer conhecer tudo o que prejudica o nosso bem.

Convem, diz S. Leão, que todo homem se prepare à vinda do Salvador para que não seja encontrado entregue à gula ou embaraçado nos negócios do século.

Por isso, no primeiro domingo do Advento, lemos trechos da Epístola aos Romanos, em que S. Paulo nos diz: "Irmãos, sabemos que já é chegada a hora de nos levantarmos do sono, porquanto está mais próxima a nossa salvação do que quando recebemos a fé. A noite passou e o dia se aproxima. Deixemos, portanto, as obras das trevas e vistamos as armas da luz. Caminhemos como de dia. Honestamente, não em gulodice e em embriaguez, não em deshonestidades e dissoluções, não em contendas e emulações: mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo".

Os que esperam em Vós, Senhor, não serão confundidos.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos e instrui-me nas vossas verdades.

Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e concedei-nos a vossa salvação.

Lembre-mos que todos os reinos da terra, todas as nações passarão, só permanecendo o Reino de Deus!

Tudo passa e eterno é só Deus, a Eterna Verdade, a Eterna Justiça, a Eterna Misericórdia, a Eterna Providência, que tudo rege e governa.

ANIVERSÁRIOS:

Novembro

- 2 — Coronel Manuel Dias de Seixas.
- Ruth Castilho do Ó de Almeida.
- 3 — Luiz Carlos Souto Maior Caldas.
- 13 — Maruja Iglesias Malvar
- 19 — Nelson José Abreu do Ó de Almeida
- 25 — Mary, filhinha do Sr. Emílio Gebara.
- 29 — Dalila Soares.

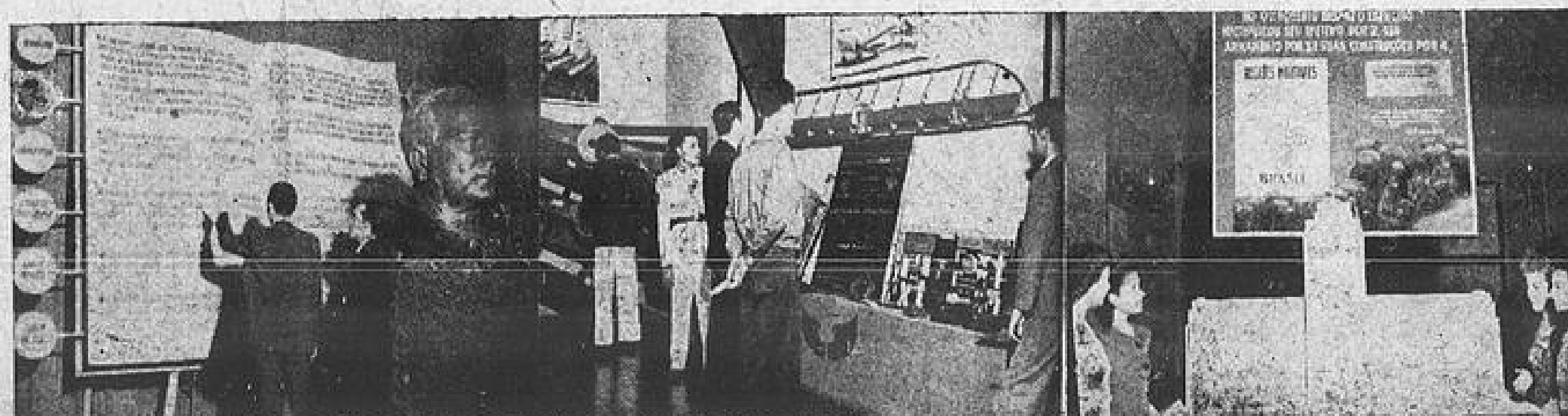
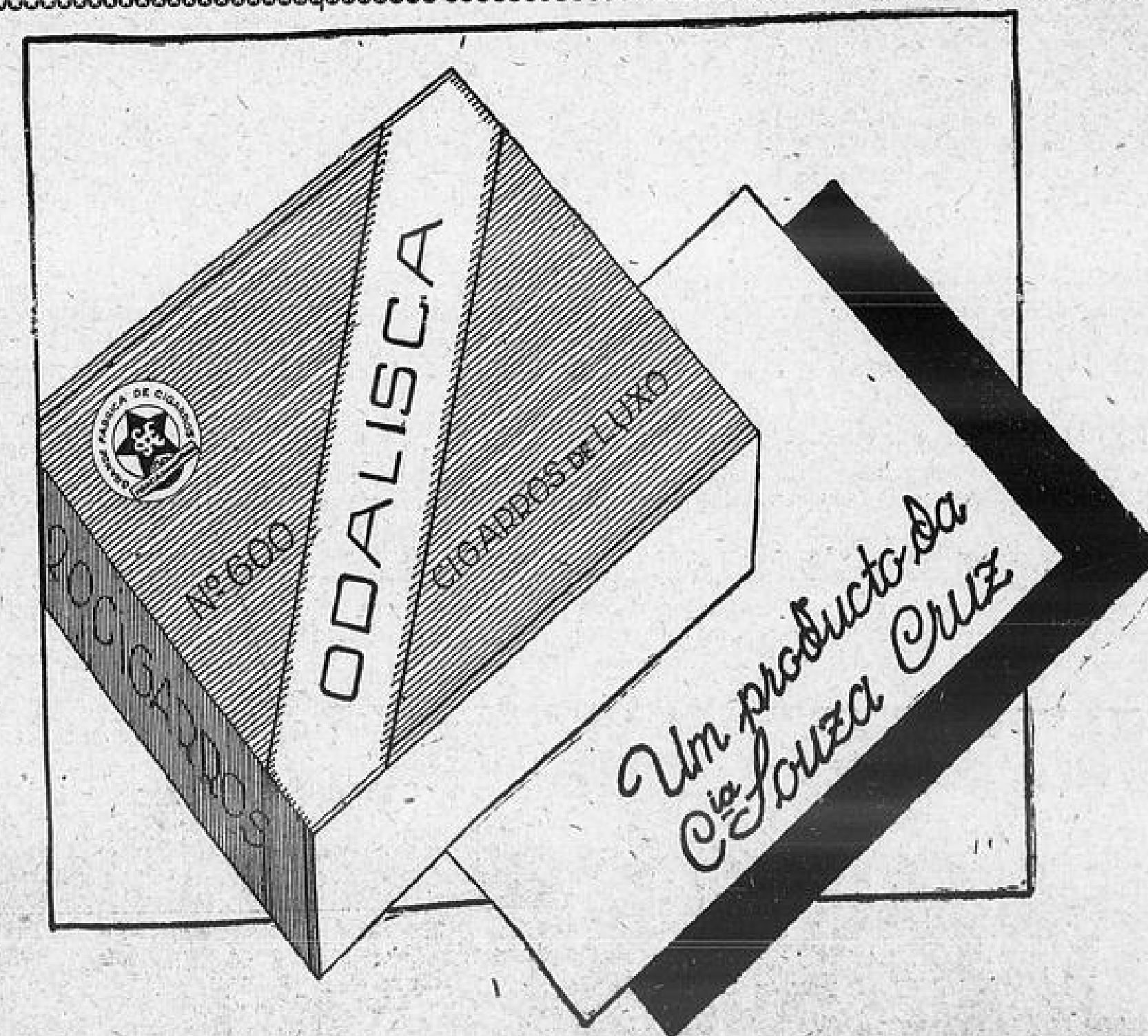
FORMATURA:

Terminou o curso de Odontologia da Faculdade Fluminense de Medicina, o jovem Cristóvão Dias de Seixas.

CRISMAS:

Novembro

- 1 — Cléa Tertuliano dos Santos.
- 5 — Geralda Elias
- 8 — Nilsa Torres, Zilda de Sousa, Dilma de Andrade, Jair Cavalcanti, Lúcia Ramos, Ieda Ramos, Nize Ramos, Luiz Bandeira Rodrigues, Eunice di Tomaso, Carmen Casado Lima, Carlos Montenegro, Otilia de Oliveira, Carolina Alves Martins, Maria José da Silva.



Três instantâneos da Exposição do quinquênio do Estado Nacional, organizada pelo DIP e que tem sido muito visitada.

Azevedo Amaral

DOM CARLOS

Pessoa a mim muito chegada, no dia 31 de Outubro, me diz :

— O Dr. Amaral está passando muito mal.
— Quem ? digo-lhe eu.
— Azevedo Amaral, das "Novas Diretrizes."
— Já cuidaram da sua alma ? Isto é o principal.
— Ainda não !
— Sem perda de tempo, cuidem disso. Embora pensemos de modo completamente diferente, sob o ponto de vista de política internacional, contudo estou à disposição da família. Não tem nada que ver uma coisa com outra. Aqui se trata do valor sublime de uma alma, por quem Nosso Senhor derramou o seu Sangue preciosíssimo.

— O Padre Arlindo Vieira dá-se muito com ele.
— Chamem o Padre Arlindo, imediatamente.
E o Dr. Azevedo Amaral, como bom cristão recebeu com muita fé todos os sacramentos da Igreja.
Soube ele do interesse que eu tinha tomado para que não lhe faltassem os carinhos da nossa mãe, a Santa Igreja, e ficou muito grato, manifestando o desejo de conversar comigo.
— Deixemo-lo descansar das emoções. Depois eu o procurarei.



Sábado, 7 de Novembro, telefonam para minha casa e me dizem :

— O Dr. Amaral pediu para V. Ex. ir vê-lo.
— Dr. Amaral, vim trazer-lhe a bênção de Nossa Senhora ! Estava ele banhado de suor. Dou-lhe o anel a beijar. A mão estava fria, gelada ! Está com poucas horas de vida, foi a minha impressão.
— A bênção de uma Mãe e quando esta Mãe é a nossa Mãe do céu, como isto nos faz bem, não é Dr. Amaral ?
Ele era um homem muito culto e tinha a sua cultura religiosa. Era um homem de muita fé !
— Dou-lhe a bênção e ele, não somente acompanha as orações, como responde o "Domine, exaudi orationem meam", o "Dominus vobiscum".
Terminado, ele me diz :
— Muito obrigado. Preciso muito conversar com o Sr., mas hoje, não posso. Estou muito cansado !
— Sim, Dr. Amaral, eu virei outro dia, para conversarmos.

Homem muito fino, ainda me agradece novamente. Retiro-me do quarto, penalizado de ter conhecido tão tarde o Dr. Amaral. Si ele vivesse um pouco mais, seríamos dois amigos, nos estimariamos muito.

Da sua fé, tem me contado muita coisa a sua inconsolável viúva, D. Cecília de Azevedo Amaral, mulher de muito valor, companheira muito sincera e leal do grande brasileiro, que soube amar tanto a nossa terra ! Foi seu braço forte, sobretudo nos últimos anos de vida, quando pouco ele enxergava. Inteligente, batia à máquina todos os trabalhos do ho-

mem de tão vasta cultura que foi o Dr. Azevedo Amaral. Si ela, hoje, curte a saudade, os intelectuais do Rio de Janeiro medem bem o seu valor de mulher e dão-lho todo.

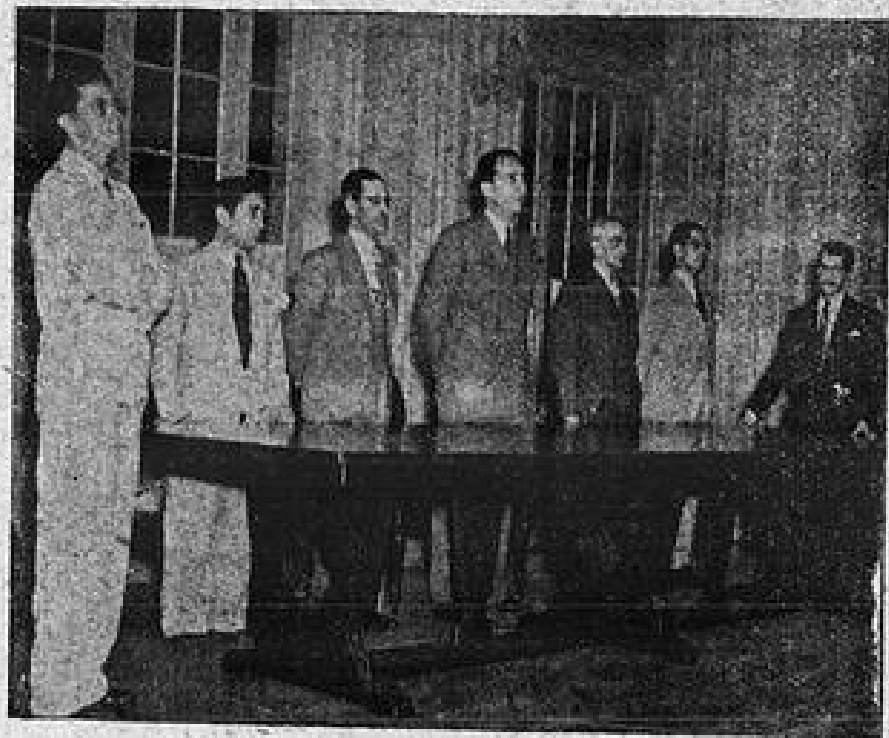
Meia noite de 7 para 8 de Novembro, o meu telefone bate. Quando estava no último degrau da escada, cessa de tocar. São 5 horas da manhã, bate novamente o telefone. Vou atender e tenho a desagradável notícia :

— O Dr. Amaral morreu, alguns minutos antes de meia noite. Peço dar a notícia a Papai, me diz a Maria Augusta, irmã da viúva. E lá fui eu cumprir a dolorosa missão; dizer ao Coronel Freire que o seu grande amigo cessara de viver.

Celebro a missa pela sua alma e, mais tarde, fui visitar o seu corpo, na Capela de S. Teresinha do Tunel Novo.

O Brasil perdeu um dos seus maiores homens !
O céu recebeu a alma boa de Azevedo Amaral, que soube pôr em prática o máximo dos mandamentos : —

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, e ao teu próximo como a ti mesmo !

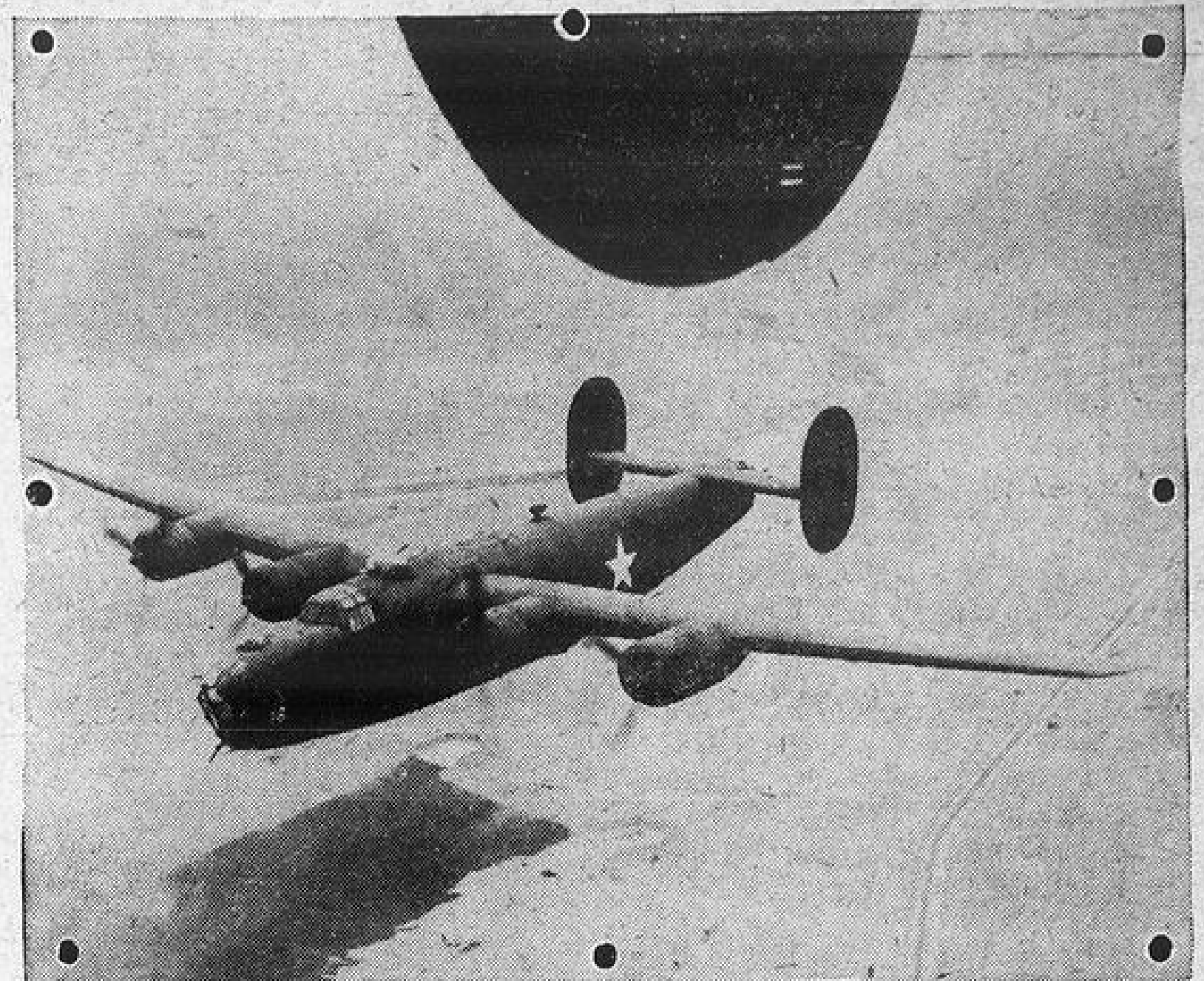


O grande Democrata argentino Deputado Damonte Taborda na União Nacional dos Estudantes onde foi homenageado pelos acadêmicos.

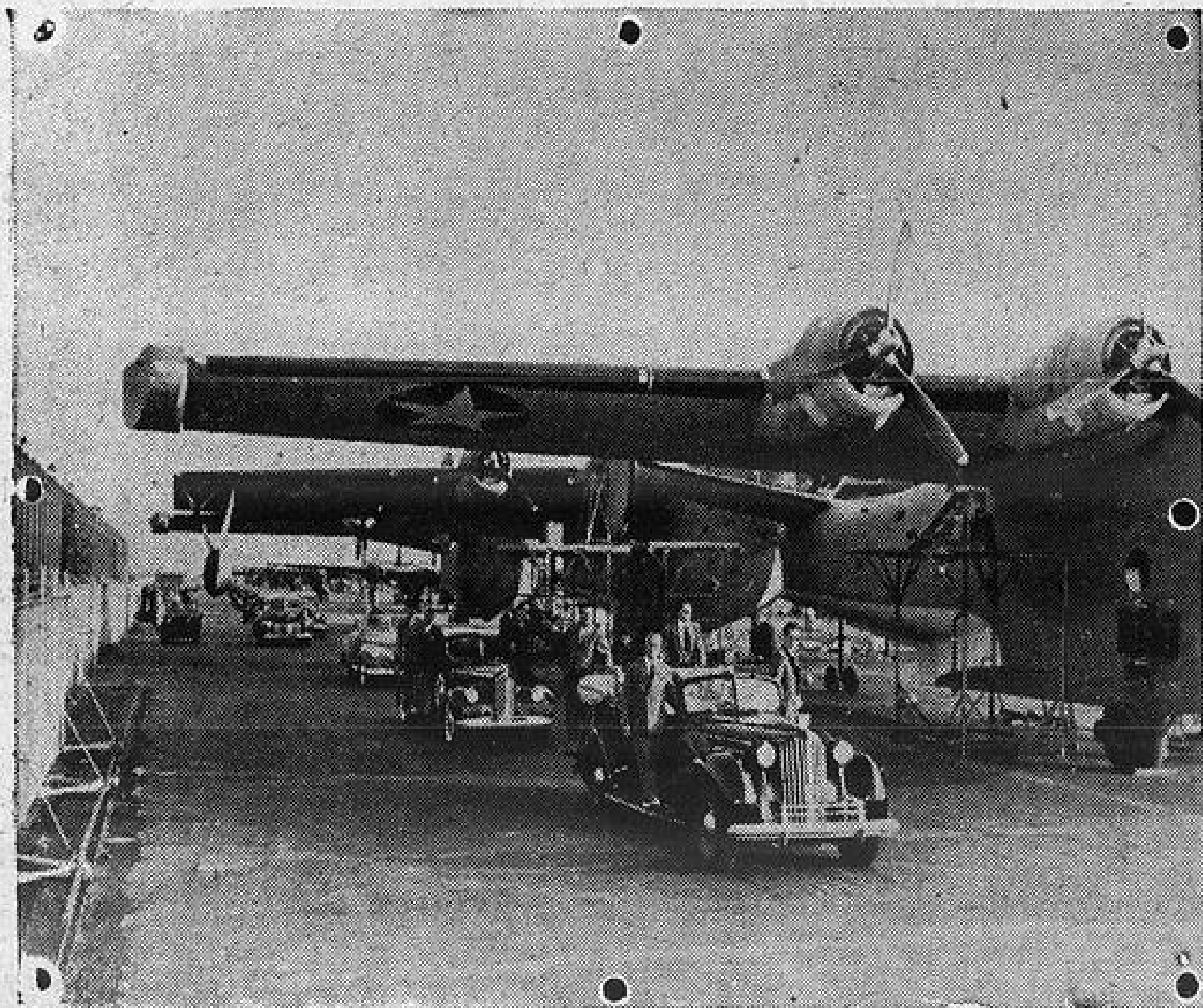
— Cozinha de 1.ª ordem —
RESTAURANTE MÔDELO
RUA BARÃO PARANAPIACABA, 44
— SÃO PAULO —



As novas Enfermeiras e Samaritanas da C. V. B. recebem seu diploma.



SÔBRE O DESERTO DA ÁFRICA — Um poderoso bombardeiro de quatro motores da Força Aérea dos Estados Unidos, em vôo sobre o deserto da África, numa incursão sobre as bases militares do Eixo situadas à retaguarda. Esses aviões, operando no norte do continente africano, têm esmagado em ataques concentrados as linhas de comunicação do Eixo, contribuindo grandemente para a vitória das Forças Aliadas. (Clichê da Inter-americana).



INSPEÇÃO DAS ARMAS DA VITÓRIA — O presidente Roosevelt e membros da sua Comissão visitam uma gigantesca fábrica de aviões, onde poderosíssimos aparelhos de bombardeio e de patrulha da Marinha dos Estados Unidos são fabricados em série, durante sua recente inspeção às fábricas do "Arsenal das Democracias". (Clichê da Inter-americana).

A IGREJA NOS PAÍSES DO EIXO

Por Egizale

Tenho em cima da minha mesa o texto da Carta Pastoral Coletiva que os bispos alemães dirigiram aos seus fiéis depois da sua reunião anual em Fulda. Tem a data de 19 de Agosto último. Fui sempre grande admirador dos ensinamentos que estes prelados costumam resumir na sua saudação habitual de cada ano, feita do Sepulcro de S. Bonifácio. Geralmente, tratam de assuntos que ultrapassam os limites de cada diocese, e estudam problemas nacionais que interessam o inteiro Reich.

O pensamento fundamental refere-se ao seu povo, que tanto sofre com a guerra: nas frentes, na retaguarda; exprimem a sua sincera dor de Prelados perante os horrores e os sofrimentos que consigo traz a presente conflagração. Toda a guerra costuma intensificar o amor da pátria, e entre os combatentes surge uma irmandade nascida da comunidade da dor. Pondo de parte todo o faciosismo, temos que declarar que a caridade exercida com o ferido, com o prisioneiro, com a viúva ou o órfão merecem a aprovação e a gratidão da toda a alma bem feita. Eis aqui a idéia básica do documento episcopal.

E' tão grande a dor que lhes causa a tragédia da sua nação que "não querem mais detalhes de outras sérias questões e ansiedades" que os vêm incomodando durante estes últimos tempos. Referem-se estas inquietações ao "cruel Calvário por que passa a Igreja" naquele país. Depois aludem à "tempestade espiritual" que açouta a sua pátria, enquanto ao mesmo tempo se acha empenhada numa luta de vida ou de morte. "A Igreja dirá sempre a verdade, ainda que os seus preceitos não sejam agradáveis para alguns." E depois de enunciarem o campo destes ensinamentos sobre o sentido autêntico da vida, segundo Deus, indicam que, si bem que seja preciso condenar o excessivo liberalismo, é preciso também repelir o coletivismo anti-cristão, e proclamam a necessidade de preservar a liberdade de consciência, a dignidade humana e o exercício dos direitos que Deus — e não o Estado — deu a cada pessoa, a cada homem. Por último, insistem sobre a unidade, a pureza e a indissolubilidade do matrimônio cristão.

E' difícil sintetizar em menos palavras os erros do nacionalismo alemão. Lendo entre as linhas, nota-se a preocupação dos hierarcas católicos da Alemanha perante a ameaça anti-cristã do regime que hoje governa a sua nação. A guerra aplicam na surdina suas palavras, para que tenham olhos para ver e ouvidos para ouvir e aludem com suficiente delicadeza e clareza à grande tragédia que os oprime. Vêm os seus compatriotas lutando contra os outros países; não podem desviar os seus olhos da guerra que dentro das suas próprias fronteiras se faz aos grandes ideais religiosos da sua pátria.

E não é só na Alemanha. Parece que o Eixo, como unidade, iniciou a perseguição contra os sentimentos católicos. Veja-se o documento que dirigiram a Mussolini os bispos de Trieste, Gorizia e Fiume. São prelados italianos que governam dioceses em grande percentagem de fiéis de nacionalidade slovena. Denunciam o saqueio total e a matança de inocentes que em grande escala estão levando a cabo as autoridades fascistas naqueles territórios. Há muitos anos que o regime italiano atual ia fazendo uma perseguição atroz à alma slovena nos territórios que passaram para a coroa da Itália depois da Grande Guerra. Era obrigatório usar a língua italiana mesmo nas inscrições funerárias, nos livros de piedade e até mesmo nos apelidos... Hoje estas medidas estão se manchando de sangue inocente e os bispos levantaram a sua voz. E preciso notar que esses prelados não são slovenos; são italianos, que nunca manifestaram grande simpatia pela cultura e a tradição do país ocupado.

Por último, chegam-nos notícias das Filipinas que dizem que as autoridades japonezas fecharam em primeiro lugar as escolas católicas que lá funcionavam, proibindo em seguida o ensino religioso em todos os estabelecimentos de instrução. Não há dúvida que não foi o interesse religioso que levou Tóquio a estabelecer a sua representação diplomática junto do Vaticano.

Estes regimes totalitários manifestam a sua simpatia, o seu desdém ou o seu ódio à religião, segundo convenha ou não aos seus cálculos de ambição política.

"VINHOS CRUZEIRO"

INDUSTRIA,
IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO.

Luiz Michielon & Cia.

SEDE — PORTO ALEGRE

RUA CONCEIÇÃO N.º 422
CAIXA POSTAL N.º 514
ENDEREÇO TEL. "MIMO"
TELEFONE AUT. N.º 5554
CODIGO MASCOTE 1º e 2º ED.

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Eseritório e Depósito:
RUA DE SÃO BENTO N.º 3
SUCO DE UVAS CRUZEIRO
Caixa Postal n. 1083
Telef. 23-0232 — End. Tel. "MIMO"
Grande espumante "MICHIELON"

SECÇÃO INDUSTRIAL

CAXIAS
RUA ANGELINA MICHIELON
CAIXA POSTAL N.º 38
TELEFONE N.º 103

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 26 —

MODAS



- 1) Blusa em crepe listado.
2) Linda blusa em organdy adornado com nervura e renda.
Pode-se fazer os mesmos modelos com mangas compridas.



Módolo para formatura em "lingerie" estampado.

CASA NEREA

Grande sortimento de vestidos para senhoras e crianças

Enxovais para noivas e Batizados — Aceitam-se encomendas sob medida — Aprontam-se vestidos em 8 horas serviço esmerado. — Plissé, Point a Jour, Rôlê — Cobrem-se Botões, Ilhões — Bordados em geral

MARIA A. BELLOMO

Rua São Caetano, 936

São Paulo

Jeannette

Chapéus

e

Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)

RIO DE JANEIRO



Original este modelo em crepe quadriculado.

SEDAS — Lãs E ALTAS NOVIDADES

Casa

GEBARA

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36-38

Fone 43-0950

— 27 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

A Inglaterra está mobilizando as suas energias morais e cristãs.

No mês de Junho, os Bispos Católicos publicaram uma Carta Pastoral Coletiva, estabelecendo as bases sociais cristãs para a reconstrução da sociedade após-guerra.

Neste documento estão resumidos os ensinamentos de Leão XIII e Pio XI referentes aos problemas econômico e social. Nêle defende-se energicamente a instituição da família, tendo sido iniciada uma campanha intensa de propaganda das suas conclusões.

Alguns membros do Parlamento citaram palavras e frases desta Carta.

Agora, é a Igreja Anglicana que convida a Nação para uma sessão no Teatro "Albert Hall". Subiram a 20.000 os pedidos para assistir a essa sessão, tendo comparecido, porém, 8.000 pessoas. Cercado de vários Bispos, presidiu à sessão o Primaz da Igreja Anglicana, Dr. Temple, que tinha à esquerda o Ministro Sir Stafford Cripps e, não muito distante, o representante de S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinsley.

O assunto muito interessou o público, ficando enquadradas nas Encíclicas Pontificias tôdas as conclusões tomadas. Procurando não envolver as Igrejas na política partidária, ficou reconhecido, porém, que o Cristianismo muito cooperará com seu prestígio para execução das reformas econômico-sociais. Entre outras coisas ventiladas tratou-se:

- 1) Da distribuição equitativa dos bens da terra;
- 2) Da colocação equidistante entre o rico e o pobre, respeitando-se mutuamente;
- 3) Da eliminação dos privilégios que atentam contra o bem comum;
- 4) Nas relações humanas o interesse legítimo não é o valor principal;
- 5) O bem comum deve prevalecer ao egoísmo particular;
- 6) Não é admissível a acumulação de riquezas que provoquem perturbação social;
- 7) O homem não é uma máquina. Tem seu valor pessoal, que não pertence nem ao patrão, nem à empresa;
- 8) Os direitos individuais e de chefe de família do operário estão acima do Estado e de todo organismo infra-estadual.
- 9) Os problemas principais surgirão da terra e do grande capital na indústria e nas finanças.

Todo êsse campo deve reconhecer uma lei moral superior, cujos ditames venham de cima.

Há bens que terão de nacionalizar-se, pelo menos, algumas das suas funções sociais. Isto dentro dos princípios da "Quadragesimo Anno" de Pio XI.

Dos princípios gerais passou-se às aplicações:

- 1) O problema da casa higiênica e habitável para a família;
- 2) Terminar com os barracões, barracas e aglomerações;

3) Aumento dos salários do operário, para solução dos problemas de família.

Sir Stafford Cripps tomou a palavra e disse: "A Igreja precisa colaborar com o Estado, para que sejam postos em prática êstes postulados, cabendo-lhe o dever de advertir o Estado, quando dêles se afastar. Não basta o trabalho negativo, condenando as injustiças, mas é mister uma direção positiva, construtiva, vital; sobretudo, devemos ver na hierarquia religiosa o desinteresse pelos bens materiais e todo empenho pelo bem comum. O bem temporal das nações é vontade expressa de Deus, tendo estabelecido o Estado para êsse fim, o qual faltaria a sua missão divina, si abandonasse os deveres a ela concernentes".

Assim começaram os Anglicanos a sua campanha por um Cristianismo social.

Três meses antes haviam falado os Hierarcas Católicos.

Este é um alvorecer promissor. Todos os povos devem preocupar-se seriamente com êstes problemas.

Grande é o prazer em ver que a Inglaterra quer enveredar por êste caminho. Sem dúvida, da sua energia moral grandes bens hão de vir sobre a humanidade de após-guerra.

Sociedade Médica de Combate ao Cancer no Rio Grande do Sul

Instituto Central de Cancerologia,
em Porto Alegre
Instalado nos Hospitais S. Francisco e Moinhos de Vento
DIREÇÃO:
Drs. Saint Pastous, L. J. Dorneles e
H. Cirne Lima

Centro de Cancerologia de Pelotas
Instalado na Santa Casa
Diretor: DR. L. J. DORNELES
Centro de Cancerologia de Bagé
Instalado na Casa de Saúde Dr. Mário Araújo
Diretor: DR. JOAQUIM MEDEIROS

Centro de Cancerologia de Santa Maria
Instalado no Hospital de Caridade
Diretor: DR. FRANCISCO A. PEREIRA

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral
A VIDA PÚBLICA
Livro II
O TESTEMUNHO
Bernadette e a Historia
de N. S. de Lourdes

(Continuação)

- Comece com o trabalho!
- Sim, meu Padre, farei isso mais tarde...
- Passados alguns meses...
- Imediatamente.
- Mas...
- Mal saia do confessionário.
- Mas...
- Ordeno-lhe!

Não pode traduzir o ascendente desta palavra, que tinha nesse momento um tom de autoridade inexprimível e que mandava com uma força secreta, absolutamente irresistível. Notai que êste Padre ignorava quem podia ser o penitente assim ajoelhado junto dêle, pois que nunca o havia visto, nem sabia si era, ou si podia vir a ser um escritor. De mim apenas conhecia as minhas faltas; e certamente não eram elas de molde a provar-lhe que tivesse vocação para escrever uma história de tão santo e tão augusto caráter. Não era êle, pois, que falava. Pareceu-me até que essa voz era do céu. Curvei, pois, a cabeça, debaixo dessa ordem, e respondi:

— Obedecerei.
E obedeci efetivamente.
Mal entrei em casa, tratei de limpar da poeira os massos de papeis que quatro anos antes me haviam sido confiados pelo Revmo. Sr. Bispo de Tarbes. O Padre que me tinha assim falado, era o Revmo. Ratisbonne.

Dêsse dia em diante, maior para mim que o da minha cura material, senti transformada a minha existência e compreendi que havia entrado no verdadeiro caminho.

Enquanto que compulsava uma a uma tôdas as peças dos diversos documentos que tinha sob as minhas mãos, tratando de inquerir todos os seus pormenores, sentia-me assistido como que de um auxilio divino. A minha compreensão era mais forte, a minha concepção mais clara, a minha inteligência mais viva. Depois de doze a quinze dias de trabalho assíduo e permanente, descobri, desenhando-se num plano longínquo, as grandes linhas dessa admirável e sobrenatural história. Mas quantas lacunas aqui e ali no entrecho dos acontecimentos! Como poderia eu, com os sumários elementos que possuía, com êsses autos e sucintos relatórios, reunir bem juntos os detalhes muitas vezes dispersos, faltando o laço de união!

E todavia queria ter a verdade tôda inteira. Ter-me-ia envergonhado de pegar na pena, para es-



crever uma história divina com menos cuidado do que algumas vezes põem certas consciências profanas para escrever histórias humanas.

Determinado a verificar tudo e a tudo elucidar, concebi então o designio de efetuar viagens sobre viagens, para interrogar todos quantos tinham sido testemunhas dêsses fatos inauditos; para ver e ouvir quantos tinham sido curados por milagre, e para indagar êsses fatos pelos médicos, pela família, pelos criados e pelos vizinhos.

Antes de tudo, comecei por Nevers, onde Bernadette tinha professado.

Guiado muito seguramente nas minhas informações pelo exame aprofundado que acabava de fazer de todos os documentos manuseritos ou impressos, pude, interrogando de novo, esclarecer o que me parecia ainda obscuro, e conseguir assim dar uma conta exata e muito clara de tudo o que dizia respeito às Aparições, de que tinha sido favorecida a privilegiada de Maria, e de todos os fatos a que tinha sido diretamente ligada.

Inscrevendo minuciosamente tôdas as suas palavras, repetia-lhe depois o que acabava de me contar, para ter a certeza de que tinha compreendido a verdade, não só na sua fisionomia geral, mas ainda na forma particular do menor pormenor isolado.

Depois de tudo me ter contado, depois de me ter entregue o tesouro das suas recordações, prometteu-me Bernadette um outro auxilio, o das suas orações, e eu tomei o caminho do sul, para continuar a minha viagem de exploração intelectual.

Todavia, eu discernia cada vez mais a santidade da obra a que me ia entregar. À medida que detinha o meu espírito acerca dêstes acontecimentos, à medida que respirava essa religiosa atmosfera e me ocupava falando com a criança amada de Maria, experimentava em mim próprio o sentimento cada vez mais crescente da minha indignidade, para tratar de semelhante assunto, e para escrever livro de tanta importância. Tremia quando me sentava para escrever; sentia em mim que necessitava de me recolher ao silêncio, e de me preparar por meio da oração. Deixando Bernadette em Nevers, ia, pois, longe de tôda a distração, e longe de todo o tumulto, retirar-me, durante quinze dias entre reverendos padres cartuxos em Vauclaire, na Dordogne; e foi só depois dêsse retiro dessa preparação, perante Deus, que eu prossegui nas minhas indagações ao país da Verdade.

A minha primeira entrada e o primeiro milagre de que me ocupei foi, em Bordeaux, da cura do jovem Lacassagne. O pai dessa criança, depois de doença, mas até das angústias da família, e dos diversos meios pelos quais a Providência os tinha conduzido a recorrer a Nossa Senhora de Lourdes, fez passar sob os meus olhos comovidos, uma série das mais vivas cenas e do mais extraordinário empenho; cenas pungentes e cheias de lágrimas, nas quais o dedo de Deus, a cada instante visível, dirigia tudo para o supremo fim... Em Tartas, em casa do Sr. Moreau de Sazenay, cuja filha havia recobrado subitamente a vista; em Nay, onde Nossa Senhora de Lourdes havia recentemente livrado a Sra. Rizan de uma paralisia, de que já sofria há um quarto de século, e curado o jovem Busquet de uma úlcera incurável; por toda a parte onde me dediquei a estudar e a aprofundar algum desses atos excepcionais do poder de Deus, notei igualmente, não sem uma secreta admiração, uma espantosa série de incidentes providenciais que tinham precedido e preparado esse golpe soberano da graça de Deus, respondendo a uma oração e dando ordens à natureza.

No exame dos milagres, o que primeiro tratava de averiguar, era si existia, de um lado, a realidade da doença e, de outro, a certeza da cura, fora de que toda a explicação natural. E depois de ter feito esse primeiro e indispensável exame médico, via-me levado insensivelmente fora desse círculo restrito das indagações puramente técnicas e achava-me em presença de um segundo estudo, bem mais largo e mais grandioso, porque se viam nêles as molas secretas da ação divina, o jogo misterioso da Providência agitando as almas humanas, inclinando as vontades, acomodando as circunstâncias, coordenando os acontecimentos sobre um teatro infinitamente variado e vivo, que se se transformava ao grado do seu poder.

Quais foram os precedentes, as consequências, os ecos dessa cura milagrosa? Quais foram as profundezas por detrás da superfície do fato material? Qual a vida anterior dos personagens? Por que vias foram eles conduzidos a essa espantosa saída de um mal incurável? Quais são os incidentes diversos, os planos anteriormente arquitetados no espaço, os horizontes longínquos, e todas as harmonias dessa obra misteriosa, em que Deus interveiu diretamente? Vastas questões eram essas, que eu não saberia expor por mim próprio, mas cuja resposta a cada instante ouvia, nas confidências dos que me falavam, e que me abriam o seu coração.

A narração dessas almas humildes e grandes que me contavam, nas suas mais pequenas minudências, o mais prodigioso acontecimento da sua existência, projetava efetivamente luminosa claridade, ora sobre um dos pontos, ora sobre outro. Via-se que o milagre era o desenlace de um drama moral e religioso, drama com mil episódios, com comoventes peripécias, em que eu via Deus operando com peso, número e medida, dispondo de todas as coisas com um poder ilimitado e uma infinita delicadeza.

Assim como Cristovão Colombo, tendo chegado a um certo ponto do mar, e vendo vegetações desconhecidas e um firmamento a que não estava acostumado, compreendeu que estava no caminho de um novo mundo e de uma terra ainda não explorada, assim eu também conheci que os meus estudos me

conduziam para horizontes inteiramente diferentes dos interrogatórios puramente técnicos, das frias inquirições e dos autos incolores, e senti a alegria profunda de uma descoberta inesperada. E bem inesperada, efetivamente! porque, ao contrário de Colombo, cujo gênio tudo tinha adivinhado, o meu mesquinho espírito nada tinha previsto antecipadamente, de forma que só deve à Providência ter sido levado pelo sôbro da graça, para essas maravilhosas paragens. E prossegui o meu caminho.

Ceguei a Lourdes no dia 8 de setembro de 1867, na festa da Natividade. O grande servo de Nossa Senhora de Lourdes, o reverendo Abade Peyramale deu-me hospitalidade: estava sob um teto abençoado.

Recolhi novas comprovações. De toda a parte me trouxeram numerosos documentos, correspondências particulares, escritas por ocasião das Aparições, memórias pessoais de testemunhas oculares...

Tinha-se chegado ao termo da viagem. Tanto quanto com meus olhos limitadamente fracos o podia descobrir, a história total desses divinos acontecimentos apresenta-se nitidamente na majestade do seu conjunto, na graça delicada e no encanto profundo dos seus íntimos episódios. As grandes linhas do divino panorama impunham-se aos meus olhares. Como o navegante munido de um óculo de longo alcance, eu podia com a análise e atenção da inteligência discernir claramente os mais ligeiros pormenores. O marinheiro exclama: — "Terra! Terra!", e eu exclamava: "Providência e Deus!" E não cessava de me absolver nessa contemplação, ávido de gravar no íntimo do coração uma imorredoura recordação desse quadro inaudito, que queria tratar de mostrar, através do cristal de uma narração fiel, aos homens de meu tempo e à posteridade.

O primeiro tipo histórico que tinha a traçar, era o dessa inocente Bernadette, que tinha recebido o dom incomparável de ver aparecer-lhe a Mãe de Deus, de conversar com Ela e de servir assim um instante de traço de união entre o céu e a terra.

Ser-me-ia difícil exprimir até que ponto eu fôra abalado até ao fundo da alma, tanto em Nevers, como em Lourdes, todas as vezes que Deus me concedia a graça de conversar com essa criança de predileção, e de ouvir falar da Virgem Imaculada que lhe aparecera dezoito vezes nas Rochas de Massabielle.

Nada podia dar uma idéia da sua imponente candura, e da pura luz dos seus olhos limpidos e profundos. Não sei quê de superior à terra, não pelo poder, mas por uma pureza augusta, parecia habitar nela. O seu olhar era um reflexo do firmamento: o som da sua voz era um eco do Paraíso.

Quando a via, ou a escutava, as lágrimas a-pesar-de repassadas, oprimiam-me o peito e eu sentia alguma coisa do que deveriam ter sentido os discípulos de Emaus, quando abandonavam o seu ouvido encantado ou o seu coração ardente à conversa do divino viajante... Assim estava eu na presença dessa inocência radiante, contando-me a mim, indigna criatura, as Aparições de Maria e as belezas da Virgem Imaculada.

(Continúa)



Os clichés do
Mensageiro de N. S. Menina
são confeccionados na fotogravura
CORREIO DA NOITE
de **Libero Fasano**
R. DA QUITANDA, 51-2.º
Telefone 43-4176

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida da bênção do Santíssimo.

